



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LIDIA PINTO DE SOUZA

**Os Jogos lúdicos na Educação Infantil em uma escola
no município de Carinhanha/Ba.**

Carinhanha-BA, dezembro de 2013.

LÍDIA PINTO DE SOUZA

**Os Jogos lúdico na Educação Infantil em uma escola
no município de Carinhanha/Ba.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Prof.^a Neuza Maria Deconto.

Carinhanha-BA, dezembro de 2013.

SOUZA, Pinto Lídia. Os jogos lúdico na Educação Infantil em uma escola no município de Carinhanha/Ba, dezembro de 2013. 86 Páginas. Faculdade de Educação – FE - Universidade Aberta do Brasil - UAB – Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/ - UnB-UAB

Os Jogos lúdico na Educação Infantil em uma escola no município de Carinhanha/Ba.

LIDIA PINTO DE SOUZA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Prof.^a Neuza Maria Deconto.

Banca Examinadora

Professora (Orientadora) Msc Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – FE -UnB

Profa Dra Norma Lucia Neris de Queiroz (Examinadora)
Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil –
UAB-UnB

Profa MsC Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)
Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil –
UAB-UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo e aos meus filhos pelo apoio, sem os quais não seria possível a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter propiciado este momento em minha vida, por ser direção nos momentos mais difíceis cuja presença e amparo pude sentir nos momentos mais críticos que passei, sempre me renovando as forças para prosseguir na grande caminhada.

Aos meus queridos filhos Edmir Fernandes e Núria Fernandes pela compreensão da minha ausência e por terem me levado a aprender a ensinar.

Aos meus queridos pais, Rosalvo Alexandrino de Souza (in memória) e minha mãe Maria Pinto de Souza por terem me ensinado o caminho por onde andar e agir, pelo amor e por ter acreditado em mim.

Ao meu esposo, Arnóbio Junior, pelo incentivo a prosseguir na conclusão deste curso, soube me compreender nos momentos de aflições e conflitos, cansaço e angústia me apoiando em todo tempo e crendo nas minhas conquistas, e também pelo companheirismo e amor dedicados a mim, suavizando meu caminho nos momentos mais difíceis.

À Minha estimada professora Neuza Maria Deconto, orientadora dessa monografia, a tutora a distância Sonirza pela sua paciência e maturidade de vida com seus alunos.

A professora Dra. Norma Lúcia pelo apoio e por ter nos acolhido em sua casa.

Aos colegas de turma que se tornaram meus amigos, dentre os quais destaco Beatriz, Kátia Larissa, Iela, Ivoneide, Luciene, Venílcia e Gercília. As tutoras presenciais Crésia Belém, Érica e a ex-coordenadora do Polo Jumária, exemplos de profissionalismo e incentivo, sempre dispostas a nos apoiar, sobretudo, nos momentos das dificuldades. Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente deste momento de minha vida contribuindo assim para a concretização deste trabalho.

A todos, o meu profundo e eterno obrigado.

RESUMO

Este trabalho reflete e discute os principais aspectos do jogo como método essencial ao processo de ensino-aprendizagem das crianças a partir dos referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa empírica com abordagem qualitativa de natureza descritiva, na discussão e análise dos dados recolhidos em campo, utilizando como instrumentos de coleta de dados, observação e entrevistas semiestruturadas junto a duas professoras, uma coordenadora pedagógica e uma vice-diretora de uma escola da rede pública do município de Carinhanha/BA. O estudo analisa os conteúdos curriculares relacionados às atividades lúdicas na escola pesquisada, bem como, discute e problematiza, do ponto de vista teórico e conceitual a presença do lúdico na Educação Infantil fundamentado em alguns dos principais autores da temática, tais como: Maluf (2003), Huizinga (2000), Kishimoto (1996), Piaget, (1972) e Froebel (2001). O presente estudo discute ainda, a importância do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil, com enfoque no jogo, e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Atividades Lúdicas; Jogos; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This work reflects and discusses the main aspects of the game as essential to the teaching- learning process of children method, from the theoretical and methodological frameworks of empirical qualitative research is descriptive in nature in discussion and analysis of the data collected in the field using as instruments for data collection, observation and semi-structured interviews with the two teachers , an educational coordinator and a deputy director of a public school in the city of Carinhanha / BA . The study analyzes the curricular content related to playing in the school studied , as well as discussing and discusses, from a theoretical and conceptual view of the presence of playfulness in kindergarten based on some of the main authors of the theme , such as : Maluf (2003) Huizinga (2000) Kishimoto (1996) , Piaget, (1972) and Froebel (2001) . This study also discusses the importance of playfulness in the processes of teaching and learning in early childhood education, focusing on the game, and its pedagogical possibilities in the school context.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Lúdicas Activities, Games, Teaching and Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: - Tipos de jogos mais usados para fins pedagógicos	65
Gráfico 2: - Principais dificuldades no uso dos jogos em sala de aula	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sujeitos da pesquisa	61
Tabela 2: Principais objetivos dos jogos usados em sala de aula.....	66

SUMÁRIO

Resumo.....	8
Abstract.....	9
Lista de gráficos.....	10
Lista de tabelas.....	11
PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO.....	13
PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO	24
INTRODUÇÃO.....	25
CAPÍTULO I – Referencial Teórico.....	30
1.1 - Educação Infantil- Aspectos Legais.....	30
1.2 - Educação Infantil e a valorização da Infância.....	33
1.3 - Lúdico: O que é?.....	36
1.4 -Jogos: O que são?.....	41
1.4.1- Quais são os jogos e brincadeiras mais usados com fins pedagógicos.....	44
1.4.1.1 - Brincadeiras Tradicionais.....	47
1.4.1.2 – Brincadeiras de Faz de conta.....	47
1.4.1.3 – Brincadeiras de Construção.....	49
CAPÍTULO II – Metodologia.....	52
2.1- A Pesquisa	52
2.2- O Percurso Metodológico.....	53
2.3- Os instrumentos de Coleta de Dados.....	54

2.3.1- A Observação.....	54
2.3.2- As Entrevistas.....	57
2.4- O Cenário da pesquisa de Campo.....	58

CAPÍTULO III – Apresentação, discussão e análise dos dados.....61

3.1- Apresentação dos Dados.....	61
----------------------------------	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS75

REFERÊNCIAS78

APÊNDICE82

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....84

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO

1- AS RECORDAÇÕES E IMPRESSÕES QUE MARCARAM MINHA VIDA.

Neste presente memorial procuro relatar todas as minhas trajetórias da vida e da escolarização, da infância, à formação profissional. Compartilho minhas memórias, experiências, expectativas, descobertas, superações, vividas por mim, o aprendizado do dia a dia e especificamente todos os conhecimentos adquiridos durante este curso de Pedagogia, que foram marcantes e decisivas para minha trajetória existencial como filha, mãe e esposa.

Começo lembrando as histórias dos meus tempos de menina. Tempo aquele que não existia energia elétrica, mas tive uma infância muito boa, morava na zona rural e brincava muito com os meus irmãos. Quando me lembro da infância, penso como Paulo Freire (1996) “uma das bonitezas de nossa maneira de estarem no mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervir no mundo”. Entre as brincadeiras da infância recordo-me dos piqueniques, dos passeios a cavalo, das quedas de bicicleta, dos banhos no córrego, dos bonecos que fazíamos de sabugos de milho e as incríveis noites enluradas onde meu pai sentava comigo e meus 9 irmãos em um couro de boi que servia de tapete no terreiro de nossa casa para nos contar histórias até nos fazer dormir.

Minha trajetória escolar iniciou aos sete anos de idade na zona rural em escola pública do município com alguns professores leigos. Entrar na escola foi algo tão marcante que ainda lembro-me das primeiras aulas nas salas com as professoras leigas, porém, respeitadas por todos pela incrível forma de alfabetizar as crianças. Nesta época, existia somente uma escola que funcionava apenas da primeira a quarta série, foi lá que adquirir meus primeiros conhecimentos, apesar de que naquela época o aluno não tinha voz e nem vez de expressar os sentimentos. Nos primeiros dias de aula eu me sentia muito tímida na escola, sentia-me como um “peixe fora d’água” mal abria a boca. O primeiro contato com os colegas era quase sem diálogo. Com o tempo, fui ficando mais confiante e segura, conseguindo ser mais participativa. As aulas eram bastante atraentes o conteúdo era bem explorado,

com perguntas orais, levando o aluno ao quadro, e isso fazia com que o estudante ficasse mais dedicado aos seus estudos. Fui alfabetizada, e era uma das melhores alunas da sala de aula, elogiada pela professora. Porém fiquei um ano sem estudar, porque meu pai não queria que estudasse com professoras leigas, e só retornei no ano seguinte com professora formada.

Estudar matemática era agradável, porém, ainda lembro-me da apreensão que causava no dia da sabatina, para a qual os alunos tinham que ter decorado a tabuada. Cometer um erro, no momento em que a professora perguntava individualmente, era fatal. Tenho fortes recordações, pois quando a professora me chamou na frente com uma colega e começou a perguntar a tabuada foi respondendo até que chegou um momento que ela perguntou 7×7 não acertei a resposta, então minha colega quase quebrou minha mão de tão forte que bateu, fiquei com muita raiva, e quando a professora me perguntou e a colega errou eu queria descontar, mas errei a mão da colega e todos riram de mim, então fiquei muito chateada. Éramos educados com método de ensino rígido e severo, uma vez que se o aluno não se comportasse eram colocados de joelhos encima de caroços de milho, porém esse não foi meu caso. Mas foi assim que obtive um bom resultado para dar continuidade na construção da minha formação.

Desde pequena sempre fui dedicada aos estudos, logo que chegava a casa já ia fazendo as tarefas escolares, porém durante a época do plantio e colheita da lavoura, meus pais me levavam com meus irmãos para trabalhar na fazenda e aí a vida dura começava: capinar, plantar, colher entre outros. E só retornávamos para a escola, quando o serviço da roça terminava. Não reclamávamos, sabíamos que tínhamos que contribuir, pois era a nossa obrigação ajudar nossos pais, e ainda éramos proibidos de perder um ano letivo.

A relação professor/aluno dava-se da seguinte forma: professor era autoridade máxima em sala de aula, o aluno obedecia as suas ordens, submisso as suas coordenadas, quase não tinha oportunidade de questionar com o educador. E se aprontasse na sala de aula, a professora mandava um bilhete pelo próprio aluno onde o mesmo lia o bilhete para os pais quando chegavam a casa e ainda apanhava

dos pais. Na escola um dos períodos mais marcantes da minha infância eram as apresentações do dia das mães, onde eu participava de várias apresentações, como: poesias, dramatizações, músicas, entre outras, eram sempre bem ensaiadas e decoradas para não ser preciso levar a cópia nas mãos.

Nessa etapa da minha trajetória escolar, recordo-me com carinho das professoras Tânia, Jussara e Dejanira, e das educadoras leigas Valda e Jandira, as quais sempre foram dedicadas e persistentes com o meu aprendizado, sempre me gabando e isso me estimulava para seguir estudando. Com o mesmo carinho lembro-me dos primeiros colegas de escola, dos meus primeiros rabiscos em um caderno, das primeiras leituras que consegui fazer sozinha. Nesta época a família não tinha muita participação na escola, como nos dias de hoje. Era somente uma vez, cada bimestre, o pai ou responsável iria assinar o boletim escolar e se estivesse com nota vermelha apanhava.

A tendência pedagógica predominante era a progressista libertadora que tem como referencial teórico Paulo Freire. Esta tendência predomina, porque caracteriza mudanças na sociedade. E tem como finalidade lançar informações sobre o educando. Dentro dessa pedagogia o conteúdo de ensino desperta uma nova relação com a experiência vivida.

2- ADOLESCÊNCIA E ESCOLA - LEMBRANÇAS

No ano de 1988, meu pai comprou uma casa em Carinhanha, aonde vim morar para dar continuidade aos estudos, pois meus pais confiavam em mim pelos meus desempenhos, interesse pelos estudos proporcionando-me e dando-me a oportunidade de continuar os meus estudos em Carinhanha onde conclui o 2º grau. Não posso deixar de ressaltar que com meus pais aprendi desde cedo a assumir a responsabilidade por meus atos e ser mais coerente. Ao ingressar na quinta série, no colégio Coronel João Duque tive muita dificuldade, pois morava na zona rural, e

com a mudança de escola, de colegas, deixar de ter apenas uma professora para ter várias. Tudo isso fez com que me atrapalhasse nos estudos.

Nessa fase as professoras eram mais exigentes, os assuntos curriculares mais difíceis, e isso me deixavam preocupada. No ano seguinte fui adaptando ao ambiente escolar e conseguir acompanhar o ritmo da escola e dos colegas. Nesse colégio fiquei até concluir a oitava série, no ano seguinte em 1992, fiz um semestre neste mesmo colégio, mas mudei para o colégio Educandário São José hoje o Polo Educacional Dona Carmen. Pois o colégio Coronel João Duque estava com problemas para regularizar a documentação dos alunos e por isso corríamos o risco de não receber certificado. Como alternativa só tinha o colégio Educandário São José que antes era particular, sorte minha que no ano que entrei no colégio o mesmo foi municipalizado, o que facilitou a minha vida escolar até a conclusão do magistério.

Em 1991 casei-me, deixei de ser menina para ser esposa, aluna, estagiária e mãe, pois dois anos depois tive meu primeiro filho, portanto o esforço para concluir o curso precisava ser em dobro para lidar com a nova realidade. Conciliar tudo isso foi muito difícil, mas consegui concluir o magistério em 1994.

Sempre sonhei em cursar uma faculdade, mas infelizmente minhas condições financeiras eram poucas e acabei me conformando. Fiquei sem da continuidade aos estudos 14 anos devido à minha realidade financeira, nunca acreditei na possibilidade de uma graduação, pois em Carinhanha não tinha faculdade. Mas graças á Deus veio esta oportunidade de funcionar uma Universidade na minha cidade com o curso de Pedagogia. Então fiz o vestibular, fui aprovada e atualmente estou finalizando este curso.

A criação do Polo Educacional Dona Carmen UAB no município de Carinhanha – BA justifica-se primeiramente pela necessidade de qualificação profissional dos professores da rede Municipal e Estadual de ensino, bem como pela expansão da oferta da Educação Superior à região e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida.

3- O CURSO DE PEDAGOGIA - TRAJETÓRIA

Em 2008 prestei vestibular, mas sem acreditar na possibilidade de passar devido o tempo que fiquei parado sem estudar, mas graças ao meu bom Deus conseguir ingressar na Universidade de Brasília em 2009, onde comecei a graduação em Pedagogia, pela Universidade Aberta do Brasil - UAB, na modalidade à distância. Por ser uma universidade renomada vários anseios me venciam: angústias, medos, expectativas entre outros, devido à modalidade do ensino. No entanto, a gestão do curso à distância sempre esteve empenhada para melhoria dos conhecimentos e qualificação dos alunos, até a conclusão do curso. Durante este período é notável que não somente eu, mas toda a turma passou por altos e baixos, porém, um sempre ajudou o outro para que não desistíssemos.

O apoio dos colegas e tutores em especial a Crésia Belém foi de fundamental importância, apesar de não ter fisicamente todos os professores em sala de aula, há várias exhibições pela plataforma, que possibilitam aos alunos a conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados e de se envolver e reagir a informações contextualizadas, permitindo uma compreensão mais profunda do estudo. Portanto sei que tanto eu quanto meus colegas tivemos nosso conhecimento aprimorado e descobrimos habilidades que desconhecíamos as quais talvez jamais fossem despertadas se não fosse a oportunidade desse curso.

Durante este período tive momentos bastante interessantes, onde conheci a UAB/UnB, o reitor da UnB, a esposa de Paulo Freire, participei de várias oficinas, e seminários.

No início cursava Pedagogia apenas para ter um diploma, mas hoje sinto realizada e confiante, esse curso me fez enxergar a educação e o papel do professor com outros olhos. Adoro estudar e descobrir coisas novas. O curso de Pedagogia tem como finalidade de tornar os professores capazes de desenvolver sua prática docente com mais segurança e o conhecimento necessário para ocupar

seus cargos, como também ampliar a visão do mundo do educador, dando-lhes uma nova postura diante dos seus alunos e sociedade.

4- CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DO CURSO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Falar da importância e das contribuições das disciplinas deste curso é gratificante para mim. Consciente do valor explícito de cada uma, destaco a algumas que me permitiram uma melhor compreensão da minha prática docente.

As disciplinas que mais favoreceram para a minha aprendizagem foram: Sociologia, essa veio para enriquecer meus conhecimentos, sobre o estudo das relações entre pessoas que vivem numa comunidade ou grupo social, ou entre grupos sociais diversos. Outra disciplina que veio para enriquecer meus conhecimentos foi Projeto I, a partir do mesmo compreendi que a formação do docente é um fator essencial na qualidade da educação, no entanto, é importante garantir que a formação do docente provoque uma mudança real nas práticas de ensino. Assim para compreender a docência na formação do professor, suas atitudes, a maneira de agir dentro da sala de aula e os desafios que devem enfrentar, a fim de que esse professor moderno forme na escola alunos competente. Enfatizo ainda Aprendizagem e Desenvolvimento da Pessoa com Necessidade Educacional Especial, Introdução a Classe Hospitalar, Educando com Necessidades Especiais. Foi a partir destas disciplinas que comecei a aprofundar os conhecimentos das práticas educativas no atendimento às pessoas com NEE, e conhecer os diferentes tipos de serviços de apoio, e também as diferentes formas de avaliação e intervenção na aprendizagem. Estas foram questões que apontou uma reflexão da real situação em que vivem as pessoas com deficiência. As funções do profissional da educação dentro desse setor são fundamentais para formar o aluno-paciente da melhor forma possível, respeitando os limites da doença, trabalhando a

sua motivação e contribuindo para que, a partir das atividades haja uma melhor recuperação.

A disciplina Educação Infantil, foi de grande relevância para minha formação pedagógica, pois trouxe a compreensão de que a criança tem o direito de receber uma educação voltada para o cuidar e educar, respeitando e valorizando seus direitos, para que possa haver uma educação significativa. A Filosofia da Educação nos proporcionou uma ampla visão do mundo, ou seja, ela nos permitiu enxergar de forma detalhada a sociedade na qual fazemos parte.

As disciplinas Psicologia da Educação e Psicologia Social na Educação me proporcionou um aprendizado significativo, pois a psicologia estuda o comportamento humano e suas relações no meio social, e, traz conceitos relevantes para a prática pedagógica.

Na disciplina Fundamentos da Linguagem musical percebi que a música faz parte de nossa vida, e é um instrumento pedagógico de grande relevância na educação, onde estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade do sujeito. Já Fundamentos da Arte me proporcionou a compreender e valorizar a Arte em todos os seus aspectos, econômicos, culturais e sociais. Portanto foi gratificante conhecer um pouco sobre os fundamentos da arte, pois pude perceber que com as novas tecnologias temos inúmeras oportunidades de utilizar ferramentas que nos possibilitam criar e recriar arte.

História da Educação Brasileira ajudou a compreender como se deu o processo histórico da educação no Brasil, e com isso contribuiu para a reflexão de minha prática pedagógica, pois ao observar as mudanças e transformações de concepções pedagógicas ao longo do tempo podemos refletir e redirecionar a nossa prática atual.

Pesquisa em Educação foi uma disciplina interessante, pois por meio da pesquisa o educando tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, de coisas

novas e curiosidades, pois necessitamos de pesquisas voltadas ao passado servindo de alicerce para a compreensão do presente.

Diante das contribuições das diversas disciplinas ao longo do curso, pode-se constatar que o campo da pedagogia não se limita apenas a sala de aula, mas, sobretudo vai, além disso, onde o pedagogo pode atuar em gestão de presídios, assistência social, fábricas, enfim em diversas áreas que necessitam de seus conhecimentos e intervenções pedagógicas. Portanto a pedagogia abriu possibilidades de inserção em diversos campos do conhecimento.

Cito ainda Educação Ambiental e Ecologia Humana, esta me deu a direção certa a ser seguida. Estudar o projeto 3 EA/EH, foi fundamental na construção da minha aprendizagem, pois adquirir muitos conhecimentos, onde me proporcionou a compreender e posicionar diante dos desrespeitos com o meio ambiente. Por isso foi gratificante conhecer um pouco mais sobre Educação Ambiental e Ecologia Humana, pois pude perceber durante as leituras e discussões dos textos realizados no semestre como ser vivente desse planeta, o quanto somos pequenos diante da imensidão dos problemas que nós seres humanos, temos causado ao meio ambiente, portanto os textos foram pertinentes em relação a nossa mudança de comportamento, assumindo atitudes e valores mais positivas frente á vida de uma maneira geral.

Não posso deixar de falar do II seminário com a professora Rosângela, no auditório da câmara dos vereadores, onde tivemos vários palestrantes sobre o meio ambiente, foi bastante proveitoso, e esclarecedor. Percebi que temos que ter atitude e ação coletiva organizada para a solução de problemas comuns, garantindo-se que cada pessoa cultive sua autoconsciência. Esta nos mostrou e fez entendermos textos importantes que pode ser colocados na prática do educador.

Todas as disciplinas foram de extrema importância para este curso, e teve da minha parte uma compreensão melhor despertando novas idéias, fortalecendo de formas bastante significativas o meu futuro profissional. Além de tudo isso, foi muito gratificante, conhecer vários professores que não poderei deixar de falar: como a

professora Rosângela Azevedo Corrêa, tutor Henrique Neuto, Jaqueline Silva, e Débora Sousa Machado, esses fizeram a diferença em minha caminhada acadêmica, pois nos acompanhou e supervisionou sempre que necessário, nos envolvendo nas atividades, motivando-nos e incentivando a participação constante de todos envolvidos, nos instruindo com paciência, determinação, possibilitando-nos um futuro promissor.

Optar pelo curso de pedagogia foi uma escolha por acreditar que me ajudará a contribuir para uma sociedade melhor. Sempre gostei de estudar e acredito que o papel do professor é formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, portanto se faz necessário se preparar sempre e gostar do que se faz.

A experiência do estágio foi um momento de muita expectativa, pois foi o momento em que pude observar a minha prática como futura profissão, onde sei que irá possibilitar a concretização da finalização do curso de Pedagogia com a proposta interventiva na instituição objeto de estudo.

Na sala de aula como estagiária pode-se observar a educação com outro olhar, procurando entender à realidade da escola, o comportamento dos alunos, dos professores e profissionais que compõem a escola. Portanto o estágio é muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da nossa formação acadêmica. É uma grande satisfação saber que mesmo com tantos desafios a serem superada falta pouco para concluir minha primeira graduação. A partir da conclusão deste curso veremos professores conscientes e compromissados, capazes de realizar grandes mudanças no campo da educação.

Ingressar na Universidade no curso de Pedagogia foi emocionante e realizei um grande sonho, porque durante os estágios percebi que gosto de ser educadora. Concluí-lo sem dúvida será uma grande vitória, porque as dificuldades são extremamente enormes para chegar lá. Procurei aproveitar minha disposição e aceitar esta nova batalha como forma de conseguir mais conhecimentos, descobrir novos métodos e tentar mudar a educação, resgatando os valores para tornar uma

educação de qualidade. Tudo isso é possível quando nos esforçarmos para mudar e melhorar. Onde poderei colocar em prática um pouco da pedagogia que Paulo Freire defendeu. O conhecimento adquirido através da obra de Paulo Freire é com certeza um fator auxiliador no desenvolvimento das práticas educacionais e de vida.

Ressalto ainda que são várias as minhas expectativas, apesar de ainda não está atuando na área da educação, mas para mim é um privilégio estar cursando pedagogia, pois esse curso propiciará a construção de habilidade e competência, aonde irá me permitir o domínio do conhecimento e assim ficando apta para educar.

Esses são os fundamentos contidos na memória dos fatos vivenciados, que partem dos princípios de minha relação com o mundo, começando pela família e primeiros passos da minha vida escolar e segue durante a iniciação no mundo acadêmico, em especial nas oportunidades decorrentes dos estudos de graduação em Pedagogia. Além disso, no teor desse texto está a tentativa de expressar a alegria de sentir-me em meio a um processo dinâmico, instável, rico de possibilidades. É também a alegria do sentimento de estar acompanhado, de ter compartilhado sonhos, de ter realizado desejos e deter tranquilidade e vontade necessária para continuar a viverem novas histórias junto com outros sujeitos.

PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

É sabido que as atividades lúdicas são recursos pedagógicos ou metodologias de trabalho essenciais para a aprendizagem das crianças, uma vez que, entre outros aspectos positivos, ajuda estimular o desejo de aprender, as descobertas, a imaginação e a curiosidade. Sendo assim, é indispensável para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o desenvolvimento psíquico, emocional e motor da criança. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da percepção, da fantasia, da criatividade das relações interpessoais e da sensibilidade. Através do brincar a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência do outro, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, se desenvolve integralmente. O jogo surge nesse contexto como principal instrumento de possibilidades de se trabalhar o lúdico no espaço da escola. Jogar, brincar e aprender estão intrinsecamente ligados que oportunizam à criança a oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

Existem inúmeras atividades lúdicas que contribuem para o processo de ensino, tais como: histórias infantis, jogos, brincadeiras, cantigas de roda. Neste estudo, o foco investigativo são os jogos, pois estes, se apresentam como instrumentos importantes para a prática pedagógica na Educação Infantil, por oportunizar o desenvolvimento de uma série de valores e regras fundamentais para o ser humano.

A atividade lúdica, representada por jogos e brincadeiras, contribui para despertar na criança sua capacidade de decifração de enigmas, e ainda, propicia um processo de construção de conhecimentos de uma forma natural, divertida e agradável, possibilitando sua socialização e sua atuação mais autônoma na vida.

As crianças tem oportunidade de desenvolver por meio dos jogos a linguagem oral, a atenção, o raciocínio, as habilidades de manuseio, além de ampliar suas potencialidades e seus conhecimentos. A imaginação, a espontaneidade, a

inteligência corporal, o pensamento lógico, o imaginário e a fantasia são aspectos desenvolvidos e aprimorados por meio do brincar e dos jogos.

Nessa perspectiva, os jogos ultrapassam o mero instrumento didático facilitador da aprendizagem. Essas atividades proporcionam espaços de novas experiências, contribuindo para tornar as crianças sujeitos mais críticos, criativos, reflexivos e cidadãos mais cooperativos. Conforme destaca (HUIZINGA, 1990, p. 33)

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Considerando as atividades lúdicas e metodologias fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem das crianças em geral, surgiu meu interesse em aproveitar a oportunidade do Trabalho de Conclusão do Curso, para me aprofundar ainda mais na temática do uso dos jogos nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como tema: Os Jogos lúdico na educação infantil em uma escola no município de Carinhanha/Ba.

Para melhor desenvolvimento da pesquisa, o objeto de estudo foi delimitado da seguinte forma: Os jogos como atividades lúdicas na Educação Infantil em três turmas de crianças de quatro a cinco anos de idade, em uma Escola da Rede Municipal de Ensino em Carinhanha/BA. O problema ou questão de pesquisa decorrente dessa delimitação ficou assim delineado: Como os jogos, em sua dimensão de atividade lúdica são utilizados como atividade de ensino e aprendizagem nas turmas de quatro e cinco anos de idade na escola pesquisada?

Nessa sequência, elaborei o objetivo geral do presente estudo que é: Analisar a utilização dos jogos nas atividades pedagógicas em três turmas de

crianças com quatro e cinco anos de idade de uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Carinhanha-BA. Em consequência desse objetivo geral, defini três principais objetivos específicos, assim elaborados: **a)** Identificar quais as concepções de lúdico utilizadas pelos professores das três turmas de educação infantil na escola pesquisada; **b)** analisar como as atividades lúdicas – os jogos são utilizados na prática pedagógica dos professores nas três turmas pesquisadas; **c)** identificar as principais dificuldades para a utilização de atividades lúdicas – jogos – nas turmas pesquisadas.

A ideia principal para o presente estudo decorreu no percurso da disciplina Estágio do currículo do curso de Pedagogia, que ora finalizo. A atividade de observação em salas de aula da Educação Infantil, uma das tarefas da disciplina me possibilitou questionar os métodos relacionados as atividades lúdicas no espaço escolar.

Ao realizar o estágio no âmbito do curso de Pedagogia, pude enxergar mais de perto a prática pedagógica dos professores quando lidavam com as crianças da educação infantil em relação às atividades lúdicas. O que mais me chamou atenção em meu processo de observação, foram as possibilidades do uso dessas atividades como instrumento de ensino e aprendizagem. Paralelo a isso, a disciplina Educação Infantil, ofertada pelo curso de Pedagogia só reforçou o interesse em aprofundamento nessa temática, e em pesquisar como é que se desenvolve o trabalho com os jogos em uma das escolas do município de Carinhanha, sobretudo nas turmas de educação infantil, pois esta fase configura-se como um tempo e um espaço de múltiplas vivências lúdicas para as crianças de 0 a 5 anos de idade.

No decorrer do trabalho pedagógico de observação, integrante da disciplina Estágio, pude constatar, com perplexidade, que as atividades lúdicas eram pouco utilizadas, ou até, desprezadas pelos professores de um modo geral. Algumas Instituições de Educação Infantil têm negligenciado, ou não oportunizam o tempo e o espaço do brincar, das brincadeiras - direito e essência de toda criança.

O que pode ser percebido ainda, é que alguns professores têm negado, por desconhecimento ou comodidade, o aspecto lúdico constitutivo de toda e qualquer criança. Esses professores julgam que as atividades lúdicas no espaço da educação infantil, venham a ser uma perda de tempo, ou falta de seriedade nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao longo da disciplina e estágio, minha observação voltou-se para as práticas de atividades lúdicas na sala de aula. Naquele momento pude constatar que o brincar, as brincadeiras e jogos, eram pouco utilizados no decorrer das atividades pedagógicas curriculares no cotidiano da educação infantil. Sem dúvida, é uma situação bastante preocupante, uma vez que, o brincar e o direito de brincar na infância, além de uma metodologia de trabalho pedagógico, é um extraordinário modo de propiciar à criança a descoberta do mundo e da cultura que a cerca.

A experiência com a disciplina Estágio me possibilitou observar que os jogos e brincadeiras são pouco utilizados, havendo uma distância entre as atividades pedagógicas consideradas do conteúdo “sério” e as atividades lúdicas. Apesar de acontecer, estudos, discussões, leituras nos cursos de formação inicial de professores, sobretudo, nos cursos de Pedagogia, sobre a importância e a essencialidade de atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem, na educação infantil ainda assim, permanecem sérias lacunas em relação à ludicidade.

De um modo geral essa formação inicial de professores, oferece poucas ou quase nenhuma oportunidade curricular ou não, de um maior aprofundamento no aspecto lúdico do ensinar do aprender, esquecendo que o lúdico é parte inerente a toda criança e está presente na humanidade desde seus primórdios mais remotos. Nesse sentido é muito comum observarmos que, muitos educadores ainda consideram as atividades lúdicas, entre elas os jogos, como um passatempo, ou como uma atividade inútil e sem finalidade educativa, menosprezando-os e os utilizando, na maioria das vezes, apenas para preencher o tempo.

Nesse sentido, percebo o quanto falta a nós professores aprender e ampliar nossos repertórios sobre lúdico, observando o quanto esse tipo de conhecimento

tem registrado avanços proporcionados pelo brincar, pelas brincadeiras, pelos jogos, que vão muito além das atividades didático-pedagógicas.

É natural no ser humano em todas as suas fases de vida, aprender, aprimorar-se, descobrir no convívio com seus semelhantes ou por sua ação na natureza e no meio em que vive. As aprendizagens vão das mais simples as mais complexas, o que garante sua sobrevivência biológica, social e cultural, integrando à sociedade em que vive de modo criativo, crítico e participativo.

Os atos educativos são feitos de buscas, trocas, conflitos, dúvidas, indagações, humor, alegrias e decepções. O ato educativo não é um ato solitário. Ao contrário, é uma ação coletiva e articulada entre seres que partilham de uma mesma intenção, comunicam-se, cooperam saberes e fazeres comuns.

Para que uma educação lúdica seja assumida e legitimada nos processos de ensino e aprendizagem das crianças é preciso que cada vez mais, a reflexão, as discussões, a pesquisa sobre a temática façam parte das práticas pedagógicas de uma forma aprofundada e consequente.

Nessa direção justifica-se a escolha do tema para a reflexão e discussão na presente ação investigativa, parte de meu trabalho de conclusão de curso em Pedagogia a Distância.

Nesse sentido o presente estudo volta-se com um foco específico para os jogos, buscando analisar e discutir essa temática em três turmas da educação infantil, apoiada nas discussões teóricas de alguns autores para fundamentar a pesquisa de campo e a dados empíricos ali coletados. Dentre os principais autores cabe destacar Vygotsky, Kishimoto, entre outros, alicerçam a reflexão no presente estudo.

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1- A Educação Infantil- Aspectos legais

A educação infantil tem papel importante no desenvolvimento das crianças, pois é uma etapa em que, com idade entre 0 a 05 anos, vivenciam momentos inesquecíveis, pois criam e recriam suas fantasias. São momentos de grande descobertas, extremamente importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Numa fase tão importante é necessário que se respeite os direitos das crianças, sobretudo em seu desenvolvimento psíquico-motor.

A partir da Constituição de 1988 a Educação Infantil é instituída como nível de escolarização para os diversos sistemas de ensino, seja ele, público ou particular. Com essa inclusão, surge a necessidade de estabelecer diretrizes que normatizem como deve ser a oferta desse nível de ensino. Partindo desse princípio, em 07 de abril de 1999 foi homologada a Resolução CEB Nº 1 que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a serem observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil integrantes dos diversos sistemas de ensino” (BRASIL, p.1. 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (Resolução CNE/CEB nº 05/09) destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Estes são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, permitam a escuta e a participação das crianças, acolham a forma delas significarem

o mundo e a si mesmas, e promovam diversificadas situações em que elas são cuidadas e educadas.

Seus primeiros artigos definem a estrutura legal e institucional da Educação Infantil, consolidando a presença das creches e pré-escolas no sistema de ensino: número mínimo de horas de funcionamento, atendimento no período diurno, oferta de vagas próxima à residência das crianças, acompanhamento do trabalho pelo órgão de supervisão do sistema, idade de corte para efetivação da matrícula, número mínimo de horas diárias do atendimento e alguns pontos para sua articulação com o Ensino Fundamental. Além disso, nesses artigos, também há a definição de currículo assim como de criança alinhada com a concepção de criança como sujeito de direitos.

Em 2006 o Ministério da Educação – MEC, publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil com dois volumes para que creches, pré-escolas e Centros de educação infantil pudessem promover a igualdade de oportunidade educacional, levando em conta as diferenças e desigualdades encontradas em todo o nosso território. O objetivo primordial desse documento é o de estabelecer padrões de referência para o funcionamento das instituições de Educação Infantil, com vistas a garantir a qualidade e o bom desenvolvimento desse nível de escolaridade. Sem dúvida, esse documento permitiu que se delineassem os caminhos e as ações para dar qualidade à educação Infantil em todo o Brasil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil fundamentam-se na Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, valoriza o ensino infantil como momento importante no crescimento da criança em vários aspectos. Conforme a lei:

Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, art. 29, p.12).

Conforme destaca a Lei, a Educação Infantil é uma etapa muito importante, sobretudo porque complementa a ação da família e da comunidade na formação e desenvolvimento da criança. Esse é um momento único e indispensável para o desenvolvimento de um indivíduo mais integrado à sociedade.

Após a publicação dos Parâmetros Curriculares para educação infantil, no ano de 2008, a Câmara de Educação Básica aprovou a resolução 05/2009 que fixa Diretrizes curriculares para Educação Infantil que reúnem princípios e fundamentos que orientam as “políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (BRASIL, 2008, p.1).

Sobre o currículo para Educação Infantil, o documento supracitado valoriza os saberes e experiência das crianças como instrumentos de articulação com os saberes já existentes. Em seu art. 3º o documento ressalta que

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (2008, p.1)

Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil priorizará, sobretudo o que a criança já traz como bagagem de conhecimento. Suas experiências e saberes precisam ser associados aos valores da sociedade em que ela esta inserida.

Em abril do ano de 2013, a presidente Dilma Rousseff, sancionou a Lei 12.796/2013, que torna obrigatória a matrícula de crianças na educação básica aos 04 anos a partir de 2016. Essa lei incorpora à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a emenda constitucional 59, de 11 de novembro de 2009, que tornou obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos.

A lei 12.796 também estabelece que a educação infantil, que contemplará crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, será organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

Com essas diretrizes, o Estado tem o dever de garantir a educação infantil pública e de qualidade. Por isso, as instituições passam a ter a responsabilidade de oferecer educação infantil de qualidade, observando a proposta pedagógica de acordo a faixa etária, espaço físico adequado, materiais e equipamentos que propiciem a aprendizagem dos alunos.

1.2- A educação infantil e a valorização da infância

A infância se apresenta em diferentes conceitos no decorrer da história, pois se constitui em uma construção histórica e social, à medida que a sociedade foi evoluindo foram construindo novos conceitos. As pesquisas de Kramer (1992) empreendidas nesta área revelam que o sentimento de infância é inaugurado a partir dos séculos XVI e XVII, com a decadência do feudalismo e o surgimento da sociedade burguesa.

A concepção de infância, em decorrência o atendimento à criança pequena, foi evoluindo com a sociedade, em consequência disso o atendimento a criança pequena, sobretudo a educação infantil também evoluiu. Para Brejo, (2007) “as instituições de atendimento a educação infantil tinham caráter assistencialista, filantrópico, higienista e educacional”. As crianças eram atendidas em creches e jardins de infância, as creches tinham o objetivo de atender as crianças de classes pobres, de pais trabalhadores e crianças órfãs e abandonadas.

Nesse sentido as creches eram formadas para cuidar das crianças, ou seja, tinha uma visão assistencialista, no Brasil foi mais recorrente a partir do crescimento da indústria e a inclusão da mulher no mercado de trabalho. Já os jardins de infância

tinham um costume educacional, mas não eram com a finalidade de atender as crianças carentes, e sim as crianças da elite. Pode-se perceber que a educação infantil era apresentada em dois moldes, as creches para as classes populares, com atendimento assistencialista e os jardins de infância, de caráter educacional, de ação particular para a elite.

Entretanto, a reflexão acerca de um novo olhar sobre o atendimento às crianças de 0 a 5 começou a ser pensada, sobretudo pela legislação que, agora propunha uma formação voltada para o desenvolvimento pleno dessa faixa etária. Além disso, outros aspectos como a organização do currículo começaram a ser repensados para garantia de um bom atendimento as crianças.

A criança passa a ser vista, no processo de educação, como um sujeito histórico e de direitos, pois nas instituições de Educação Infantil, ela se desenvolve pelas relações e práticas educativas e pelas interações estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades. O ensino na educação infantil passa objetivar o alcance de habilidades a serem adquiridas pelas crianças.

Inicialmente a educação infantil era até os 06 anos de idade, e a partir da aprovação da Lei do ensino de 09 anos a Educação infantil começa do 0 aos 05 anos de idade e também foram lançadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que diz: “creches e pré-escolas constituem-se, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica, legalmente determinada. Superam-se, assim, as funções de caráter de cunho unicamente de assistência social” (BRASIL, 2007)

Essas mesmas Diretrizes ainda apontam princípios fundamentais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil: (p.16, 2007).

a) Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

b) Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

c) Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Vale ressaltar ainda, que outro aspecto fundamental para a mudança de concepção e atendimento a infância foi à obrigatoriedade da formação superior do professor que atuará na Educação Infantil. Essa obrigatoriedade oportunizou que esse nível de ensino pudesse receber profissionais mais qualificados para atuar de modo mais eficiente e dinâmico com as crianças.

Como é sabido a educação infantil ocorre em um momento muito especial da vida da criança, a infância. Nesse período, o pequeno ser está aprendendo a conhecer e a conviver com as diversas situações das relações humanas, construindo assim sua personalidade e o seu caráter. Nessa fase, a brincadeira configura-se como importante mecanismo de projeção daquilo que a criança deseja aprender. Conforme destaca (MALUF, 2012, p.21)

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

Essa oportunidade certamente fará com que a criança desenvolva suas habilidades cognitivas e psicológicas, principalmente porque é pelo brincar que as experiências já adquiridas vão se concretizando e se redefinindo. Assim, a criança em sua curiosidade vai descobrindo e redescobrendo o mundo que a cerca.

A infância é a idade das brincadeiras, por meio delas a criança satisfaz seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de

inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete e constrói o mundo.

É muito comum se ouvir, que a Educação Infantil não é muito importante porque as crianças de 0 a 5 anos só brincam. Este é um conceito desatualizado e distorcido da Educação Infantil, pois a criança, desde os primeiros anos de vida, necessita de um ambiente de qualidade, de aprendizagens significativas para desenvolver-se integralmente e alcançar suas potencialidades individuais. Portanto, é no brincar que a criança tem a oportunidade de conhecer, compreender e explorar o mundo.

Partindo desse princípio, a educação infantil, considerada como espaço importante para o desenvolvimento físico, moral e cognitivo da criança, necessita de profissionais que tenham formação apropriada e que compreendam as especificidades desse ensino, sobretudo no que concerne ao ato de aprender pela brincadeira e pela experiência do lúdico. Ao professor cabe a sensibilidade de conhecer os processos de desenvolvimento da criança, respeitando o ritmo de cada uma delas, visto que na infância, os esquemas mentais, cognitivos e morais ainda estão em formação. Sendo assim, cabe ao professor estabelecer uma relação entre o conteúdo do ensino e as necessidades que são próprias da infância.

1.3 - Lúdico - O que é?

Etimologicamente, a palavra lúdica vem do latim “ludus” e significa jogo. Entretanto, Almeida destaca que:

Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da

necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (2009, p.1)

O termo “lúdico”, muitas vezes só é concebido como atividade prazerosa e não há a referência ao fato dele ser também algo livre, que já está presente na vida do ser humano desde os primeiros dias. Além de oportunizar prazer e diversão, o jogo, as brincadeiras e os brinquedos podem representar um desafio que proporcionará o desenvolvimento do pensamento reflexivo da criança, e consequentemente das experiências concretas e afetivas tão necessárias para o desenvolvimento da abstração e do cognitivo.

Assim sendo, o lúdico é um instrumento pedagógico norteador, considerado como favorável à aprendizagem e à construção do conhecimento das crianças. Por meio dele, é possível desenvolver o gosto e a participação da criança nas atividades não só da sala de aula, como também na vida familiar, uma vez que a brincadeira é algo essencial à criança.

Vale destacar, que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento pessoal da criança, visto que favorecem a autodescoberta, a autoconfiança, o senso crítico e o desenvolvimento de habilidades de expressão oral e corporal, de forma alegre e prazerosa. É por meio das atividades lúdicas que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura em que vive a ela se integrando, se adaptando, aprendendo a competir, colaborar e conviver com seus semelhantes.

As atividades lúdicas sejam elas, o brinquedo, o jogo ou a brincadeira, proporcionam um encantamento em crianças, adolescente e adulto. O ato de brincar contribui para a evolução do ser humano, favorecendo o desenvolvimento, fazendo com que ocorra uma influência mútua entre o ser e o desejo de descobrir.

Para Maluf, (2012, p. 53.)

Os brinquedos devem ser adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento na qual a criança se

encontra. Embora todas passem pelos mesmos estágios, a época e a forma como o desenvolvimento se processa pode variar bastante.

Sendo assim, a seleção dos brinquedos e também dos jogos precisam estar em consonância com a idade e o interesse da criança, sobretudo porque em cada fase da formação infantil há um tipo de necessidade de aprendizagem. O brincar é sem dúvida fundamental, pois promove a interação e contribui para o bem estar e crescimento da criança no ambiente escolar.

É importante salientar, que Kishimoto (2001), Piaget (1970), Vigostky (1989), entre outros autores defendem a ludicidade no âmbito escolar como papel decisivo no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para Piaget (1973, p. 156)

Os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Nessa perspectiva, os jogos e as atividades lúdicas são fundamentais para que a criança possa gradativamente ir associando as experiências dessas atividades que representa muitas vezes o que lhes é próximo, concreto, naquilo que é abstrato, como a linguagem e a escrita.

Nesse sentido as experiências vivenciadas com os jogos e as atividades lúdicas são fundamentais para que a criança vá se constituindo enquanto sujeito que articula o pensamento abstrato e o transforma em experiências concretas, fundamentais para o processo ensino aprendizagem, pois o brincar surge como oportunidade para dinamização das práticas pedagógicas, que são essenciais para que haja aprendizagem. Com o lúdico as crianças aprendem com prazer e desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e atenção. Contudo, a brincadeira

infantil possibilita à criança a imitação de diferentes papéis de seu cotidiano, ação que facilita a expressão de sentimentos nas relações que estabelece com as pessoas do seu meio. Estudiosos como Vygotsky (1984) e Piaget (1971) fizeram análises de todo o processo do desenvolvimento infantil, mostrando a importância da presença do jogo na vida humana demonstrando que eles favorecem não apenas aprendizagem, mas também o desenvolvimento e a interação social do indivíduo.

Sabe-se que a Educação Infantil é uma etapa imprescindível para a aprendizagem, por isso é de extrema importância que os professores se qualifiquem e busquem metodologias inovadoras. De acordo com (BRASIL, 2012. apud ANTUNES, 1999):

O jogo e a brincadeira ganham espaço como uma importante ferramenta para a aprendizagem. Na medida em que estimulam o interesse do estudante, criam condições favoráveis à construção de novas descobertas, tendo o professor o papel de mediador e motivador da aprendizagem, sempre atento às possibilidades e limitações no processo de apropriação do conhecimento pela criança.

Assim, tanto o jogo como a brincadeira são possibilidades interessantes para que o professor possa mediar o processo de aprendizagem em seus educandos. Por meio dessas ferramentas, a criança poderá de modo interessante fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos.

Essa reflexão nos convida a refletir acerca das diversas concepções de jogos ao longo dos estudos teóricos da área. Tanto os estudos de Piaget quanto de Vygotsky (1984) nos levam a refletir os significados dos jogos, brinquedos e das brincadeiras e os seus valores que influenciam o desenvolvimento da criança na construção da personalidade que envolve um intercâmbio entre o afetivo e o cognitivo. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa.

Vygotsky (1984, p.39) afirma ainda, que o lúdico influencia imensamente o desenvolvimento da criança. “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.” Neste sentido percebe-se que as atividades pedagógicas envolvendo o lúdico, contribuem claramente para uma progressão nos aspectos sociais, afetivos e psicológicos da criança. Com base nesse pressuposto, Pinto e Lima (2003, p. 5) enfatizam que:

A brincadeira e o jogo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, estabelecendo suas relações sociais.

Sendo assim, o jogo e as brincadeiras são excelentes ferramentas que o professor pode utilizar no processo ensino aprendizagem, visto que eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Para Antunes (1998, p. 36), “o jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

No entanto, é necessário construir uma coerência entre a proposta pedagógica institucional e as práticas cotidianas da sala de aula para que venha contribuir para melhoria das práticas educativas assegurando às crianças a aquisição gradativa de novas formas de expressão, bem como a representação de seu mundo.

Na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. Nesse sentido o educador precisa estar preparado para atuar em sala de aula, buscando novos conhecimentos, para que possa adquirir suporte que

possibilite a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades à aprendizagem dos educandos. Para que isso aconteça é preciso que o professor reflita sua prática pedagógica percebendo o aluno mais que um mero executor de tarefas, mas alguém que sente prazer em aprender. Diante disso, o jogo e as brincadeiras tornam-se estratégias fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

1.4 – Jogos, o que são?

Ao longo da história da humanidade o jogo sempre desempenhou um papel fundamental na vida do ser humano. Historicamente, as primeiras noções e manifestações voltadas para a ação de jogar surgiu na Grécia antiga, quando se acreditava que o jogo aprimorava o espírito e o corpo. De lá para cá o jogo foi adquirindo vários outros sentidos, sobretudo aquele em que a atividade envolvendo o jogo contribui para o desenvolvimento motor e a saúde física do indivíduo. Segundo Kishimoto:

Pode-se inferir como jogos, uma variedade conhecidos, como: faz-de-conta, simbólicos, motores, sensório-motores, intelectuais ou cognitivos, individuais ou coletivos, metafóricos, verbais, de palavras, políticos, de adultos, de crianças, de animas, de salão e uma infinidade de outros mostrando a multiplicidade de fenômenos incluídos na categoria 'jogo' e cada um joga à sua maneira, pois tais jogos, embora recebam a mesma denominação, cada um têm suas especificidades, dentro do contexto social, cultural em que estão inseridos. (Kishimoto, 2003, p. 11)

É importante frisar que a concepção do que seja o jogo é muito complexa visto que muitas vezes, que o jogo adquire sentidos novos a depender da época e do lugar em que aparecem. O autor anteriormente citado ressalta:

Enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações diferentes. Se arco e flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria. (Kishimoto , 2003, p.19)

Vale destacar aqui, que também no espaço pedagógico, muitas vezes o jogo ou as brincadeiras são consideradas práticas inúteis e sem sentido. A prática do jogo vai assumir o caráter relevante a partir das intenções pedagógicas a ela atribuídas.

Seguindo com a reflexão em torno do jogo e seu contexto social e cultural, (DULFO, 1999), destaca ainda, que o jogo ao longo da história não tinha um caráter pedagógico, isto é, não era visto como instrumento capaz de desenvolver a aprendizagem. Para esse autor o jogo em seu percurso histórico apresenta-se como um fenômeno “com pouca importância e sem atrair atenção dos mais estudiosos, sendo colocado apenas como uma atividade infantil, de pouco valor em si mesmo.” (p.1).

Vale destacar, entretanto, que com o avanço dos estudos matemáticos com Leibniz, no final do século XVII, uma nova visão de jogo é resgatada, sendo concebido como um fenômeno que se origina da habilidade humana, merecendo, por isso, a atenção dos estudiosos, provocando uma reavaliação intelectual do jogo.

O jogo não é uma atividade natural da criança ou da infância, mas é fruto, produto de uma construção histórica, de condições sociais concretas, que alteram a forma dos adultos se relacionarem com as crianças. O jogo é uma atividade apropriada socialmente no período da infância, não sendo instintiva. (ARCE E SIMÃO, 2006, p.71).

Em se tratando da utilização dos jogos com fins pedagógicos, é notável que qualquer jogo empregado pela escola é sempre um recurso educativo, e ao mesmo

tempo, elemento indispensável ao desenvolvimento infantil, uma vez possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas e à criança à assimilação e a sua inserção na cultura, na vida social e no mundo.

É preciso destacar aqui, que o jogo com fins pedagógicos teve seu início com o alemão Frederico Froebel (2001) que sistematizou uma proposta para a educação infantil, entendendo o jogo e a brincadeira como elementos fundamentais de sua teoria. Para ele o jogo na fase infantil revela-se como uma atividade pura e espiritual que possibilita à criança a reflexão sobre si mesma.

Claparede (1953, p. 179) também reconheceu no jogo a perspectiva pedagógica. Segundo ele, o jogo para a criança é um trabalho, um bem, um ideal de vida, que é intensificado pela infância. Nesse período a criança poderá desenvolver funções motoras, psíquicas e emocionais por meio dos jogos. Conforme destaca LIMA, (2008, p.17) “A infância é o tempo de aprendizagem, de desenvolvimento das diferentes funções motoras, psicológicas e psíquicas, das potencialidades que emergem e estão latentes na criança. Ela se torna grande pelo jogo”.

Outros autores também discutiram e se posicionaram à respeito do uso do jogo para fins didáticos: Leif & Brunelle,(1978),acreditavam que era impossível associar o jogo à atividade educativa, visto que enquanto o primeiro deveria ser livre e prazeroso, o segundo exigiria rigor e concentração. Já Brougère (1998) defendia que poderia existir a associação entre o jogo e as práticas educativas se o primeiro fosse entendido como livre expressão e não exigência para o segundo.

Mas as reflexões acerca dessa temática não se esgotaram por aí. A prova disso é que ainda hoje vários autores, como Kishimoto, (2008) e Maluf, (2003) dentre outros buscam reafirmar que a incorporação do jogo nas práticas pedagógicas exige decisão e escolhas que não estão ligadas tão somente ao professor e sua proposta, mas também aos desejos e escolhas dos alunos.

A opção pelo uso dos jogos como recurso empregado nas atividades em sala de aula, parte assim de uma escolha política pedagógica, visto que a atividade

lúdica representará também a postura do professor que poderá por meio da seleção do jogo, questionar ou reafirmar valores morais e sociais. Conforme destaca Lima,

O jogo concebido como atividade de natureza histórica e social incorpora diferentes aspectos da cultura: conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, portanto, a sua utilização como recurso pedagógico requer do educador um posicionamento frente às suas possibilidades e limitações. (2008, p.19)

Diante do exposto, é fundamental refletir que o jogo não existe por si só, mas é resultado das leituras e conhecimentos do educador que o direciona. Seus objetivos, sua visão do mundo e suas escolhas políticas e sociais influenciará na aplicabilidade e eficácia desse recurso no ambiente escolar. O uso adequado do jogo terá sempre que passar pela reflexão que o professor fara sobre ele.

É importante lembrar que na educação infantil, o jogo assume um novo sentido, o de associar prazer à aprendizagem. Surge assim, o princípio da ludicidade como fonte de motivação para o aprendizado das crianças de 0 a 5 anos.

1.4.1 Quais os jogos e brincadeiras mais utilizados com fins pedagógicos?

Apesar da aprendizagem e do jogo serem atividades de naturezas diferentes, elas podem ser utilizadas de forma complementar, colaborando na superação da falsa dicotomia que se instalou em muitas escolas, onde o jogar e o aprender são atividades não conciliáveis. Essa tendência predominante, que dicotomiza o jogar e o aprender, trata os momentos de aprendizagem com uma “certa seriedade” e os torna diretivos, na maioria das vezes; as atividades lúdicas são tomadas como momentos de descarga de energia excedente, de recreio, de descontração e

acontecem, com frequência, quando não se tem mais nada para fazer. Segundo (PIAGET, 1972)

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia correta, é apenas um descanso ou o desgaste de um excedente de energia. Mas esta visão simplista não explica nem a importância que as crianças atribuem aos jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção (p.156).

Entretanto, há que se destacar que os estudos recentes e os documentos orientadores para a Educação Infantil, referenciam o uso do jogo como prática importante para conciliar aprendizagem e ludicidade.

O brincar é uma necessidade de qualquer pessoa e ela está inserida em todas as fases da vida e deve ser vista como um instrumento que fortalece o ensino aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto o brincar não pode ser visto como um “mero” passatempo, mas sim como um processo no qual é necessário olharmos para esse brincar como algo que insere o ser humano na vida estimulando-o e fortalecendo sua imaginação e criatividade com o brincar e o faz de conta. LIMA, (2008, p.29) destaca que

O momento de brincar pode ser visto como um laboratório, um espaço de experimentação, no qual a criança pode ensaiar errar, sem a pressão do mundo adulto. A criança, por meio da linguagem simbólica, utiliza-se de objetos, insere-se no mundo da cultura, constrói seu pensamento, lida com seus sentimentos e amplia suas relações sociais.

No contexto da sala de aula, espaço por excelência de aprendizagem, o brincar configura-se para a criança e para o professor como um importante recurso capaz de associar aprendizagem ao prazer. Vale destacar, que o jogo, compreendido no contexto da educação infantil como o uso dos brinquedos e das

brincadeiras é utilizado na escola como oportunidade de valorizar o ato de brincar, sem perder de vista nas entrelinhas a aprendizagem, sobretudo se considerarmos que a construção cognitiva da criança se constrói a partir das experiências vivenciadas no espaço da família e da escola.

Em se tratando do brinquedo, este sempre chamou atenção da criança independente do tamanho ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é sempre suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica. Kishimoto (1999, p. 18) ressalta que

o brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização.

As brincadeiras, entretanto, se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças podem discernir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo. Portanto, a brincadeira sempre aparece de forma educativa e organizada, pois existe para a criança que brinca certas decisões a tomar e, com o companheirismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo que vive, construindo e compartilhando significados, assim como desenvolvendo a motivação e atitudes para sua sociabilidade e autonomia.

Antes de destacar algumas das brincadeiras e jogos mais usados para fins educacionais, é importante mencionar que as brincadeiras são organizadas em três grupos mais conhecidos. Conforme destaca KISHIMOTO (2011) elas podem ser: brincadeiras tradicionais Infantis, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção.

1.4.1.1 - Brincadeiras tradicionais

A brincadeira tradicional é transmitida pela oralidade infantil e seus conteúdos provêm dos tempos passados, de fragmentos de contos, mitos e esta filiada ao folclore. Por ter essa origem, as brincadeiras tradicionais infantis são anônimas e provenientes das práticas abandonadas pelos adultos. São elas: a amarelinha, as parlendas, trava-línguas, pião, pular corda, morto-vivo, estátua, pega-pega etc. Conforme destaca KISHIMOTO (2011, p.43)

A força de tais brincadeiras explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar.

É importante lembrar, que apesar de ser tão rica e oportunizar a criança o desenvolvimento social e o prazer de brincar, infelizmente, as brincadeiras mais tradicionais estão sendo relegadas ao esquecimento. Poucas ou raras são as vezes que costumamos presenciar no ambiente escolar, sobretudo de educação infantil, o resgate desse tipo de brincadeira. Brincar de roda, pega-pega, passar o anel, boca de forno, entre outros, é visto como algo sem importância e sem cunho pedagógico.

Entretanto, há que se destacar que a incorporação dessas brincadeiras no ambiente escolar, respeitando as variedades locais, serve não só como atividade lúdica, mas como resgate de valores e saberes da cultura e da sabedoria popular. Trazer para a escola brincadeiras populares é uma excelente oportunidade para enriquecer as experiências da criança e ao mesmo tempo valorizar a cultura popular.

1.4.1.2 - Brincadeiras de faz - de - conta

A brincadeira faz - de - conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, no qual ela exercita em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação. Por meio da brincadeira a criança consegue comunicar-se com o mundo do adulto, no qual adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma, levando-a a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de tomada de decisões, como por exemplo, comer sozinhos, vestir-se, fazer amigos, entre outros.

Essas brincadeiras possibilitam a criança expressar a sua capacidade de representar dramaticamente. No jogo de “faz-de-conta”, a criança experimenta diferentes papéis sociais, funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Dos 4 aos 7 anos, a busca pela aproximação do real vai caracterizar os jogos simbólicos. A criança desejará imitar de forma mais coerente. Assim, quando brincam de casinha ou pegam um cabo de vassoura para simular um cavalo estão transpondo para essas situações experiências e vivências anteriores.

Vale destacar ainda, que tais brincadeiras são importantes porque favorecem o desenvolvimento do imaginário e da construção de novos significados para as ações humanas. Sobre isso (KISHIMOTO, 2011) afirma:

A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. É alternando o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz de conta a criança está aprendendo a criar símbolos. (p. 44)

O faz - de - conta permite que a criança utilize o seu mundo imaginário para que possa compreender o mundo real em que está inserida. Por meio da brincadeira a criança pode reviver momentos de dificuldades pelos quais está passando,

possibilitando a ela uma posição privilegiada dentro da brincadeira no qual terá o poder de tomar decisões perante a sua visão.

Vale destacar que é nessa experiência de reflexão da própria condição e de colocar-se no lugar do outro, que possibilita o caráter dialógico do jogo. Conforme (HUINZINGA, 2000, p.13,) as máscaras oportunizam a troca de papéis e consequentemente, a análise reflexiva dos terrores e das alegrias da criança, nesse sentido o autor ensina:

A capacidade de tornar-se outro e o mistério do jogo manifestara-se de modo marcante no costume da mascarada. Aqui atinge o máximo a natureza "extra-ordinária" do jogo. O indivíduo disfarçado ou mascarado desempenha um papel como se fosse outra pessoa, ou melhor, é outra pessoa. Os terrores da infância, a alegria esfuziante, a fantasia mística e os rituais sagrados encontram-se inextricavelmente misturados nesse estranho mundo do disfarce e da máscara.

Nas brincadeiras de faz - de - conta as crianças criam a capacidade de imitar, imaginar, representar sem medo da imposição do adulto. A partir do mundo que ela cria, ela conseguirá entender e internalizar regras no mundo em que está inserida.

1.4.1.3 - Brincadeiras de construção

As “brincadeiras de construção” têm um importante papel no desenvolvimento sensorial e motor da criança. Froebel (2001) criador desse tipo de jogo associou a brincadeira a materiais sólidos como cubos, varetas, anéis, bolas, etc. Por meio desses instrumentos a criança é capaz de construir, destruir e reconstruir representações de sentimentos e despertar a criatividade. Segundo KISHIMOTO (2011, p.45)

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação, bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Dessa forma, quando esta construindo, a criança esta expressando suas representações mentais, além da manipular objetos.

Vale destacar ainda que Froebel (2001) foi bastante crítico no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da criança em que só há preocupação com a apropriação da linguagem, da decodificação. O autor citado valorizava sobremaneira a experiência do fazer, do construir, do usar as mãos para materializar as palavras e os diversos símbolos que ela traduz.

A partir dessas observações acerca dos tipos de brincadeiras, cabe agora destacar algumas que são utilizadas com fins educacionais. Vale ressaltar aqui que o termo brincadeiras esta sendo empregado associado à ideia de jogo lúdico para crianças da educação infantil.

Os “Jogos de manipulação” são praticados a partir do contato da criança com diferentes materiais, movidos pelo prazer que a sensação tátil proporciona. Um bom exemplo desse tipo de jogo é a caixa dos sentidos ou sensações, em que a criança precisa identificar cheiros, texturas, sabores e sons por meio da percepção dos objetos contidos na caixa.

Os “jogos de Construção” são aqueles desenvolvidos quando a criança faz ordenações sobre os objetos. São responsáveis por aquisições para o desenvolvimento motor e intelectual da criança, tais como classificação, a seriação, o equilíbrio, as noções de quantidade, tamanho e peso, bem como a discriminação de formas e cores.

Há ainda atividades que desenvolvem a psicomotricidade, como por exemplo, toca do coelho onde o professor irá dispor bambolês no pátio da escola de forma que fiquem duas crianças em cada um e que sobre uma fora do bambolê. Ao sinal do professor, as crianças deverão trocar de toca, entrando duas em cada um.

Sempre sobrar  uma criança fora da toca. Essa atividade servirá também para trabalhar os sentimentos daqueles que ficaram fora da toca em relação aos demais e também dos que sempre conseguiram um lugar.

As possibilidades de jogos lúdicos são muitas e vão variar conforme os objetivos que o professor deseja alcançar.

CAPITULO II

METODOLOGIA

2.1- A Pesquisa

Originalmente a palavra pesquisa nasceu do latim *perquiro* e tem como significado a procura por alguma coisa. Segundo BAGNO (1999, p.17) o vocábulo significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca o particípio passado desse verbo *perquisitum*, na passagem do latim para o espanhol, originou o termo pesquisa”.

Sobe essa perspectiva convém destacar que toda pesquisa deve ser fundamentada em um modelo investigativo que privilegie o olhar atento e científico diante de um fato observado. A pesquisa tem como objetivo conhecer e explicar fenômenos que ocorrem na realidade. Assim, o trabalho de pesquisa realizado junto à escola do município de Carinhanha, teve como base empírica para coleta de dados as seguintes técnicas:

- a. Entrevistas semiestruturadas com os três professores, um coordenador pedagógico, e uma das gestoras da escola; a vice-diretora;
- b. Observação de 12 horas sendo, em três turmas com uma média de 20 alunos da educação infantil de uma escola da rede publica de ensino do município de Carinhanha-BA.

Em relação aos jogos na educação infantil e suas possibilidades pedagógicas, – tema do presente trabalho, monográfico toda a revisão bibliográfica e os novos estudos acrescentados estão explicitados e problematizados no **Capítulo I**, que trata do referencial teórico, base e sustentação conceitual para a discussão e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

A revisão bibliográfica ou a leitura mais aprofundada do tema, ou temas próximos ao objeto de estudo delimitado no presente trabalho, a partir do olhar dos autores e obras que tratam do assunto, sem dúvida, trarão importantes contribuições, no sentido de proporcionar a oportunidade de compreender e refletir sobre o tema escolhido, de maneiras mais sistematizadas e com maiores consequências pedagógicas no âmbito da educação infantil em nosso município.

2.2 – O Percurso Metodológico

Traçar um percurso metodológico no trabalho da pesquisa em educação ou outro campo de conhecimento é fundamental, do ponto de vista do rigor acadêmico-científico, exigindo que o pesquisador tome decisões acerca dos aspectos da metodologia e das técnicas a serem utilizadas em seu trabalho investigativo.

O presente estudo tem como principal modalidade a pesquisa de campo, cujas técnicas e instrumentos de coleta dos dados empíricos, priorizaram as entrevistas semiestruturadas e a observação. A utilização desses instrumentos permitiu conhecer o fenômeno investigado – Os jogos na Educação Infantil - e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito do espaço escolar, de uma forma mais aprofundada, e, ao mesmo tempo, compreender o contexto em que se dão as práticas pedagógicas relacionadas ao tema em questão.

Nessa perspectiva, minha escolha metodológica recaiu sobre a abordagem qualitativa da pesquisa, de natureza descritiva. Essa opção metodológica me possibilitou melhores condições de compreender, discutir e analisar os dados coletados em campo.

O percurso metodológico por mim definido para o presente trabalho teve como objetivo oportunizar a construção de uma investigação mais consistente, de maneira que pudesse identificar as estratégias de ensino relacionadas às atividades lúdicas- os jogos, utilizadas na prática pedagógica de três professores da Educação

Infantil em três turmas de uma escola no município de Carinhanha – BA. Este percurso metodológico é consoante também com objetivo geral, aqui formulado: Analisar a utilização dos jogos nas atividades pedagógicas em três turmas de crianças com quatro e cinco anos de idade de uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Carinhanha-Ba.

Em relação à abordagem qualitativa, já existe um certo consenso nas ciências humanas e sociais,- onde se situa a educação – de que esta abordagem é adequada, por contribuir para que a compreensão dos conteúdos investigados seja mais importante que sua explicação.

Cruz (2011, p. 21), assim define a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados.

A pesquisa qualitativa, portanto, demonstra que a realidade e o sujeito são elementos inseparáveis, uma vez que o pesquisador procura meios para fazer um levantamento de forma clara e coerente do objeto estudado.

2.3 – Os instrumentos de Coleta de Dados

2.3.1 – A Observação

Conforme mencionado em parágrafos anteriores, basicamente, as técnicas e instrumentos de coleta de dados em campo se constituíram de Observação e Entrevistas Semiestruturadas.

Nas ciências humanas e sociais, a observação é uma das técnicas mais utilizadas. Ao optar pela observação como técnica de pesquisa é necessário sistematizá-la, para que se potencializem suas possibilidades de recursos metodológicos. Nessa perspectiva, organizei e planejei 12 horas de observação em três turmas da educação infantil, na faixa etária entre quatro e cinco anos da escola pesquisada. Todo o processo de observação foi devidamente por mim registrado em um diário, em que busquei anotar o maior número de informações possíveis, em torno das práticas pedagógicas relacionadas às atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Para Barros e Lehfeld (2000, p. 61)

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. É um procedimento investigativo de suma importância na ciência, pois é por meio dele que se inicia todo estudo dos problemas. Portanto, a observação deve ser exata, completa, sucessiva e metódica.

Nesse sentido, meu trabalho de observação nas turmas de educação infantil selecionadas para o presente estudo, consistiu em um exame minucioso, e seu consequente registro, de todas as ações, comportamentos e atitudes de professores e alunos, no que se refere às atividades lúdicas – jogos e suas possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem.

No campo das ciências humanas e sociais, do ponto de vista científico, durante muitas décadas convivemos com a ideia da necessidade da neutralidade científica nos processos de pesquisa, especialmente no que se refere aos processos de observação com a finalidade de coletar dados empíricos.

Tozoni-Reis, (2006, p.43) assim se refere à impossibilidade de neutralidade científica:

(...) na pesquisa em educação, parte das ciências humanas e sociais, temos assistido a certo consenso acerca da impossibilidade da neutralidade científica no estudo dos fenômenos humanos e sociais, o que nos leva a pensar que a observação, como técnica de pesquisa, não pode ser neutra.

O simples fato de o observador ao entrar em uma sala de aula, por exemplo, já interfere no campo onde ocorre o processo educativo. Sem contar, que a “leitura” que ele irá fazer de todos os movimentos e ações ali ocorridos, será influenciada pelas suas referências, sociais, históricas, culturais, políticas, pedagógicas e epistemológicas. Portanto, é quase impossível garantir uma neutralidade do observador em seu processo de pesquisa. Assim sendo, alerta Tozoni-Reis (2006, p.45) “torna-se necessário assumir a não-neutralidade como forma de garantir o rigor metodológico ao processo.”

É importante destacar que a observação é uma técnica de coleta de dados que segundo, Vianna (2003 p.59) “o observador precisa desenvolver um método pessoal para fazer suas anotações, para não ser traído por sua memória e, além disso, deve fazer um registro de natureza narrativa de tudo que foi constatado no período de observação”.

No presente estudo, essa técnica de coleta de dados foi utilizada a observação com os alunos da educação infantil, na faixa etária de 04 e 05 anos, uma vez que, os mesmos ainda não dispõem de aptidões necessárias para o uso das outras técnicas, como por exemplo, as entrevistas ou questionários.

2.3.2 – As entrevistas

Os instrumentos de coleta de dados em uma pesquisa acadêmico científica devem estar articulados e adequados ao objeto de estudo definido pelo pesquisador. No presente trabalho, a entrevista se constituiu em um dos instrumentos para coletar dados mediante perguntas semiestruturadas junto às professoras selecionadas, coordenadora pedagógica, diretora e vice-diretora da escola pesquisada. Para Gil (1991, p.90), a entrevista pode ser entendida “como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Nesse sentido é que se estabeleceu a relação entre pesquisadora e professores pesquisados para o presente trabalho.

A entrevista semiestruturada é também um instrumento utilizado na coleta de dados de um trabalho científico, que contribui na consolidação de resultados. Na visão de Cruz (2011, p. 74)

a entrevista semiestruturada dá mais flexibilidade ao entrevistador, uma vez que ele não precisa se manter fiel ao roteiro, possibilitando assim que o entrevistado tenha mais espontaneidade nas suas respostas podendo inclusive colaborar e influenciar o conteúdo da pesquisa.

Dessa forma a entrevista pode ser considerada como um instrumento básico de coletas de dados mais interativo e dinâmico.

No trabalho de pesquisa por mim realizado esse momento configurou-se como algo fundamental, sobretudo porque oportunizou o contato mais próximo e a observação mais detalhada acerca das concepções dos entrevistados sobre o uso dos jogos na educação infantil. Conforme destaca QUARESMA & BONI (2005, p.8)

este tipo de entrevista colabora muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados

peçoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

Nesse prisma vale destacar que esse tipo de procedimento favoreceu na presente pesquisa uma oportunidade de interação possibilitando perceber com mais clareza a percepção e sensibilidade dos entrevistados acerca da realidade pedagógica vivenciada, sobretudo no que concerne ao uso dos jogos no espaço educativo.

2.4 – O cenário da pesquisa de campo

A instituição na qual a pesquisa de campo foi realizada é uma escola localizada no município de Carinhanha/BA, com 40 anos de funcionamento, atende 225 alunos na faixa etária de 4 a 8 anos de idade, ou seja, oferece as modalidades do ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 3º ano, nos turnos matutino e vespertino, e, tem como premissa implementar ações com práticas escolares que favoreçam a aprendizagem a todos aqueles que a procuram e tem direito aos processos de escolarização básica.

O prédio da escola foi construído instalado através de convenio MEC-Secretaria de Educação e Municipal, inaugurada em Janeiro de 1973. Somente a partir de 02/05/1973 iniciou suas atividades letivas. Esta escola é de pequeno porte, contendo 05 salas de aula, um almoxarifado, uma sala de aula de reforço dois bebedouros, uma sala de informática, onde também funciona a biblioteca. Possui uma cozinha, uma secretaria com 01 banheiro dos professores, um banheiro masculino e outro feminino para os alunos.

Na escola pesquisada há ainda uma área livre onde as crianças podem brincar. Entretanto, nesse espaço não há condições suficientes para isso visto que há muitos entulhos e nenhum brinquedo. A escola também não dispõe de jardins,

nem de parque, sendo que no momento do intervalo as crianças brincam em uma pequena área interna da escola com os brinquedos que trazem de casa.

No que concerne ao cantinho da leitura, esse espaço fica restrito apenas às turmas do Ensino Fundamental I. Nas salas de educação infantil, não há um espaço que atenda o desenvolvimento de hábitos de leitura.

O corpo docente da escola é composto por 10 professores em regência de classe, uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica e quatro servidores que atuam no serviço de apoio, como limpeza e preparação da alimentação escolar.

As professoras são na sua maioria habilitadas em nível superior. Seis delas são graduadas em Pedagogia, uma em letras, uma está em processo de formação do curso de Pedagogia pela UAB-UNB (Universidade de Brasília) e ainda uma outra pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia . Uma das professoras ainda não iniciou nenhum curso de graduação sendo sua formação no ensino médio na modalidade do magistério.

Os conteúdos curriculares dos níveis de ensino da escola pesquisada são desenvolvidos conforme o tema proposto para cada semana. Esses temas são propostos pela Secretaria Municipal de Educação, com base na análise e seleção de seus técnicos e posteriormente repassados aos professores por meio dos coordenadores pedagógicos. Os pais e a comunidade não participam da discussão acerca dos conteúdos desenvolvidos na instituição e tão pouco tem espaço no processo de gestão da escola.

A pesquisa teve como foco três turmas, cerca de 60 alunos ao todo, da Educação Infantil da escola selecionada, com o objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores que atuam nessas turmas, relacionadas às atividades lúdicas – jogos- e suas possibilidades pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem, com crianças na faixa etária entre 04 e 05 anos de idade. Em torno de 40 alunos frequentam o turno matutino, outros 20 são do turno vespertino.

No sentido de ampliar a compreensão acerca da temática delimitada para este estudo, estão incluídas nesta investigação a coordenadora pedagógica e a diretora da escola em questão.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

3.1 – Apresentação dos dados

Após ouvir, gravar e analisar os dados recolhidos em campo, por meio da técnica das entrevistas foi necessário organizar e sistematizar esses dados. Da mesma forma, a leitura e releitura dos registros no Diário de Observação, exigiram uma a mesma sistemática para melhor discutir e analisar as informações recolhidas em campo relacionadas às atividades lúdicas – jogos como possibilidades pedagógicas. A seguir apresento um quadro demonstrando os sujeitos entrevistados para o presente estudo.

Tabela 1 - Sujeitos pesquisados

Diretor	Vice-diretor	Coordenador Pedagógico	Professores
01	01	01	03
Não concedeu a entrevista	Não gravou a entrevista, respondendo por escrito.	Concedeu a entrevista gravada.	Apenas 02 concederam a entrevista, sendo que desses 2, uma não aceitou gravar, respondendo por escrito

Fonte: Pesquisa de campo

Logo no início da pesquisa para garantir o anonimato e segurança dos professores entrevistados, estes serão tratados ao longo dessa análise por **professora A, B e C.**

A professora **A** tem 43 anos, graduada em pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil/ UnB com 21 anos de profissão, sendo 19 anos com o ensino fundamental I e 2 anos com educação infantil. A professora **B**, tem 36 anos de idade, é aluna do curso de pedagogia da UAB/UnB, possui 08 anos de experiência na educação infantil.

A professora **C**, possui 50 anos, tem 18 anos de experiência, sendo 13 anos no ensino fundamental I e 5 anos na educação infantil é graduanda em pedagogia pela (UNEB) Universidade Estadual da Bahia, mas não disponibilizou para a entrevista

A vice-diretora tem 49 anos, licenciada em Pedagogia, tem uma Pós Graduação em psicopedagogia institucional e Clínica, possui 30 anos de profissão, 15 anos de atuação na docência e 15 anos como gestora escolar.

A coordenadora pedagógica tem 49 anos, licenciada em Pedagogia, com Pós Graduação em psicopedagogia institucional e Clínica, possui 10 anos de atuação na docência e 04 anos na coordenação pedagógica da referida escola. Segundo a coordenadora a importância do lúdico foi tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso e ainda vem sempre participando de cursos de formação que são oferecidos pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) em prol de uma boa formação para coordenadores atuarem na orientação de professores da educação infantil.

É importante destacar ainda que os sujeitos da pesquisa responderam as perguntas voltadas para o universo do lúdico no espaço da escola e a aplicabilidade dos jogos em sala de aula. Nem todos os convidados a refletirem sobre a importância dos jogos no desenvolvimento da criança, bem como os objetivos elencados para o trabalho participaram da pesquisa, pois a direção e uma professora mostraram bastante resistente em participar das entrevistas. Ainda que fosse explicado como seria realizado o procedimento, bem como a garantia do

anonimato das respostas a gestora não concedeu a entrevista, alegando não ser um assunto do qual tivesse propriedade para responder e a professora alegou que não teria disponibilidade de tempo.

Convém destacar aqui a negativa da gestão da escola evidencia a falta de comprometimento com o pedagógico da escola, sobretudo no que diz respeito ao conhecimento acerca das práticas educativas desenvolvidas nesse espaço. No contexto atual a escola requer gestores dinâmicos, participativos da vida da comunidade escolar e da valorização da autonomia. Conforme aponta Teixeira (2007) “a gestão escolar estar se tornando um elemento essencial nas reflexões que buscam mudanças significativas para a escola”. Conforme destaca Friedmann (2003) “num ambiente flexível o gestor pode organizar, promover relacionamentos, acolher, oferecer mudanças, promover escolhas e atividades, e propor aprendizagens”.

O gestor escolar precisa ser agente de transformação, disponibilizando para sua equipe bons materiais para pesquisa, fazendo parceria com recursos humanos da comunidade, incentivando o aperfeiçoamento de seus professores e funcionários, participando ativamente das decisões que beneficiem o desenvolvimento dos estudantes. Esta participação do gestor ajuda os professores a se sentirem mais preparados para trabalhar com seus alunos.

Diante disso faz-se necessário que a gestão dê suporte aos professores para que eles possam desenvolver o trabalho pedagógico de forma eficaz, porem isso não foi constatado durante a observação na escola pesquisada, uma vez que falta material didático dificultando o trabalho dos docentes, embora eles recorram a sua criatividade para realizar as atividades de forma dinâmica e significativa. Vale ressaltar que para que haja uma educação de qualidade é preciso uma constante busca das instituições de ensino e de ações que amparem o trabalho em equipe.

Voltando para a pesquisa de campo, a vice-diretora da escola pesquisada aceitou a entrevista. Segundo ela, *“o jogo é uma atividade de entretenimento física ou mental, coletivo ou individual que ao longo do tempo foi sendo desenvolvida pela*

humanidade e incorporada às práticas pedagógicas, como um grande suporte educativo.”

A concepção da vice-diretora entrevistada vai ao encontro da ideia defendida por Huizinga, Conforme ele destaca, que a “natureza do jogo ultrapassa o aspecto físico e vai além, no psicológico”. Assim, quando o jogo acontece, ocorre que a atividade transcende o simples ato de jogar e leva o indivíduo a uma experiência muito maior consigo mesmo e com suas necessidades humanas. É importante ainda, mencionar a concepção de jogo para esse autor, que afirma:

O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função *significante*, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa "em jogo" que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa.(...) . Seja qual for a maneira como o considerem, o simples fato de o jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência. (2000 p.5).

No que se refere à visão do jogo na Educação Infantil e a utilização deles na prática da sala de aula, os professores entrevistados afirmaram que fazem uso desse recurso, pois compreendem que o lúdico estimula a criança a aprender.

Assim se expressou a **professora A** ao ser perguntada sobre a visão que ele tem sobre o jogo como prática na educação infantil

“Vejo como uma forma divertida de ensinar a criança uma outra compreensão, como a de socializar e também de começar a participação da vida adulta durante a competição, ou seja, ele aprende a aprender ganhar ou perder.” (Professor A)

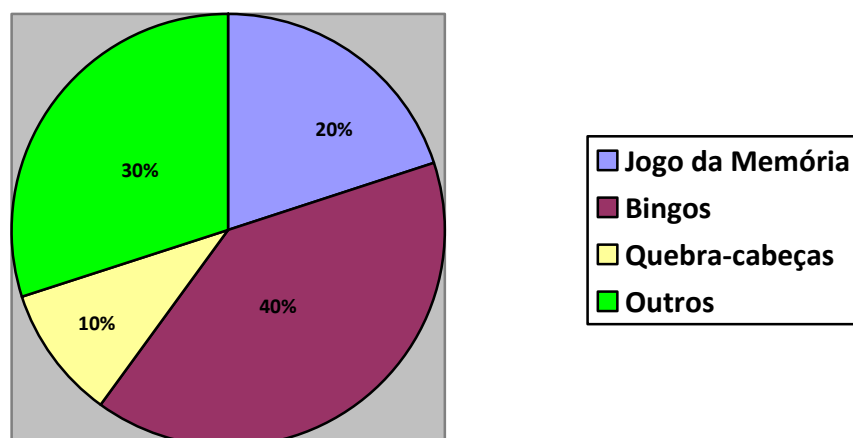
A professora **B**, ao ser indagada sobre a importância dos jogos na Educação Infantil afirmou que

Os jogos educativos são importantes para o desenvolvimento, físico, intelectual e social da criança. Vejo o jogo como atividade lúdica que tem enorme valor educacional, a utilização do mesmo tem enorme valor e muitas vantagens para o processo de aprendizagem da criança. Trabalhar jogos trás uma diversidade de aprendizagem além de ser atrativo. Permite a criança a pensar, raciocinar, interagir e obedecer regras.” (Professora B)

Com relação aos jogos que são mais utilizados para fins pedagógicos, a coordenadora revela ser o Bingo um dos jogos mais usados em sala de aula. Em sua fala, fica explicitado ainda, que as professoras usam algumas variações do bingo, tais como: Bingo de números, Bingo de sílabas, Bingo das palavras, Bingo dos animais, entre outros.

O gráfico a seguir demonstra quais os jogos mais utilizados nas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelas duas professoras entrevistadas

GRÁFICO 1- TIPOS DE JOGOS MAIS USADOS PARA FINS PEDAGÓGICOS NAS TRÊS TURMAS PESQUISADAS



Fonte: Pesquisa de campo

Os professores entrevistados também destacaram outros jogos que são utilizados em sala de aula: alinhavo de vogais, amarelinha, boliche com alfabeto e números, cartas para ditado, loto leitura, numérico, numerais com pinos, discos de fração, material dourado, blocos lógicos, tangram, dominó com sílabas ou numerais bingo, dentre outros.

Ao se investigar os principais objetivos dos jogos usados em sala de aula, as duas professoras entrevistadas deram as seguintes respostas de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 2 - Principais objetivos dos jogos usados em sala de aula

<ul style="list-style-type: none"> • “Chamar a atenção da criança e fazer com que a mesma se interesse pelo conteúdo estudado;” 	Professora A
<ul style="list-style-type: none"> • “Aumentar o conhecimento da criança tanto na leitura, escrita e no raciocínio lógico;” 	Professora A
<ul style="list-style-type: none"> • “atrair o alunado a participar das atividades propostas, de maneira prazerosa, já que se possibilita a aquisição do conhecimento brincando;” 	Professora B
<ul style="list-style-type: none"> • “Desenvolver o raciocínio e o pensamento para despertar a imaginação e curiosidade” 	Professora B

Fonte: Pesquisa de campo

Analisando os objetivos mencionados pelas professoras entrevistadas quanto ao uso dos jogos como atividade pedagógica, podemos afirmar que esses jogos são utilizados, predominantemente, com a intenção de desenvolver o raciocínio lógico. Podemos observar ainda, que o jogo não é utilizado em suas múltiplas

possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento mais pleno e integrado das crianças em fase de escolarização. Huizinga (2000, p.19) destaca que

“O jogo autêntico possui, além de suas características formais e de seu ambiente de alegria, pelo menos um outro traço dos mais fundamentais, a saber a consciência, mesmo que seja latente, de estar "apenas fazendo de conta".

Assim posto, a escolha do jogo precisa ter um olhar consciente, que favoreça aspectos não somente cognitivos, mas também afetivos e emocionais.

Para Moratori (2003) ao optar por uma atividade lúdica o educador deve ter objetivos bem claros, definidos, com vistas a aproveitar melhor a pluralidade de possibilidades intrínseca a cada jogo selecionado para uma determinada atividade. Conforme destaca o autor, o professor ao escolher o jogo e definir seus objetivos precisa:

propor regras ao invés de impô-las, permitindo que o aluno elabore-as e tome decisões; promover a troca de ideias para chegar a um acordo sobre as regras; permitir julgar qual regra deve ser aplicada a cada situação; motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança; contribuir para o desenvolvimento da autonomia. (2003, p.14)

Indagados sobre as principais dificuldades encontradas para a utilização dos jogos em sala de aula, as professoras entrevistadas, para este estudo, afirmaram que uma das tarefas mais difíceis é controlar a agitação de algumas crianças, ou a resistência que certas crianças apresentam para participação em atividades lúdicas, de um modo geral isso ocorre muitas vezes porque a criança passa horas sozinha ou em frente a uma televisão. Na correria do dia a dia várias crianças são deixadas com babás ou cuidadores que não incentivam a brincadeira. Nesse sentido a escola

precisa acolher essas crianças de um modo especial, com paciência e respeito ao seu tempo.

Vale destacar que ao propor o jogo em sala de aula o professor pode estimular a criança a confeccionar ou escolher aquele jogo ou brincadeira que deseja participar. Muitos jogos ganham motivação especial quando a criança os confecciona. Essa atitude poderá promover a interação durante as atividades e a superação das dificuldades por elas vivida.

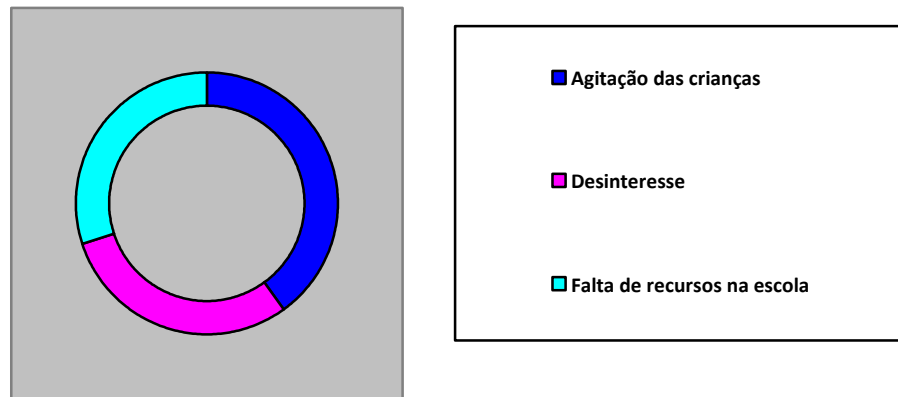
Rezende (2008 p.47) ressalta que

Crianças que não conseguem superar, nas séries iniciais, suas dificuldades de aprendizagem ou emocionais vão, a cada ano, carregando um sentimento de frustração e, muitas vezes, discriminadas pelos colegas e, às vezes, até pelos professores, tornam-se crianças arredias e relaxadas com seu material, não se relacionam consigo mesmas e nem com os demais, criando sérios problemas de indisciplina em sala de aula.

Outra dificuldade apresentada pelas professoras refere-se a pouca quantidade de jogos disponibilizados pela escola. Conforme uma das entrevistadas o trabalho com jogos fica comprometido pela falta de espaços lúdicos e materiais para confecção dos jogos. Conforme destaca a **professora A** *“a escola é pequena, além de faltar material didático a direção só dar suporte em papel cartão... rsrs. Porem para fazer um bom trabalho cada professor deverá usar sua criatividade”*.

O gráfico a seguir mostra de forma sucinta as principais dificuldades no uso de atividades lúdicas – jogos – com maior amplitude e de forma mais atraente e provocativa para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS DIFICULDADES NO USO DOS JOGOS EM SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa de campo

Conforme o gráfico acima a principal dificuldade encontrada pelos professores entrevistados é em lidar com a agitação das crianças. Vale ressaltar que assim como a agitação pode sinalizar algum transtorno na criança nem sempre ela é um problema. UEMURA (2012, p.1882) ressalta que

nossa geração consolida padrões comportamentais que favorecem a agitação, mas seria justo, com nossas crianças e adolescentes, que estudos fossem feitos levando em consideração tanto as diferenças individuais como culturais, geográficas e econômicas. A partir daí, considera-se fundamental que a comunidade em geral seja informada, orientada e tranquilizada de que uma criança agitada nem sempre tem problema.

Assim, convém observar que a agitação de uma criança muitas vezes é apenas resultado de vários aspectos, muitas vezes até externos à escola, como por exemplo, as experiências familiares e culturais. Cabe ao professor ir gradativamente aprendendo a reconhecer na criança esses aspectos.

Ainda nesse estudo, vale a pena destacar que o desinteresse das crianças em participar das atividades lúdicas e a falta de recursos são também dificuldades que contribuem para que não ocorra a prática de jogos no ambiente da escola pesquisada. Porém reconhecer a importância do lúdico em sala de aula não é o suficiente para que essa prática esteja presente em sala de aula. Isso foi evidenciado na entrevista com os professores, pois quando partimos para observação constatamos que o conhecimento que eles possuem não é coerente com a prática, porque apontaram outros culpados para a não efetivação do lúdico em sala de aula e, no entanto não fizeram uma reflexão sobre a prática.

Com relação ao planejamento para o uso pedagógico dos jogos e suas múltiplas e ricas possibilidades de desenvolvimento da criança, entre elas podemos destacar, a imaginação, a criatividade, a expressão corporal e verbal, as potencialidades participativas e de socialização, as professoras entrevistadas tem clareza que esse planejamento precisa ser melhor estudado, discutido, elaborado e avaliado ao longo do percurso das atividades em sala de aula. Conforme destaca uma das entrevistadas.

Toda atividade aplicada em sala de aula deve ser planejada com cuidado com os jogos não é diferente. Porque o trabalho com crianças deve ter um olhar diferenciado, existe todo um cuidado voltado para sua aprendizagem e desenvolvimento sem gerar transtornos futuros. (Professora B)

Os dados coletados em campo para este estudo revelam ainda, que apesar dos professores da escola pesquisada, demonstrar em suas respostas às perguntas da entrevista, o reconhecimento de que os jogos contribuem para o processo de aprendizagem dos seus alunos, a infraestrutura da escola, no que se relaciona a aquisição e disponibilização de materiais didáticos – jogos e outros recursos ainda é muito precária. Sem contar, que os espaços físicos da escola são bastante limitados. Podemos entender ainda melhor essa questão, na resposta da **professora B**:

É muito difícil trabalhar o lúdico na escola, pois, a mesma não disponibiliza de espaços para esse fim. Com os jogos não é diferente a escola não tem material, se eu pretendo trabalhar algum tipo de jogo tenho que comprar ou confeccionar. Eu acho que a escola deve redimensionar o papel da brincadeira e lutar para esta atividade seja pensada como deve ser” (professora B)

Essa fala revela uma preocupação da educadora no sentido, de que há a necessidade que o trabalho pedagógico na educação infantil, seja um trabalho que considere a participação efetiva de gestores, técnicos, professores e pais, para que o trabalho pedagógico se desenvolva de forma consequente e produtiva. É um peso demasiado grande que apenas o professor se responsabilize e dê conta de todos os aspectos necessários à escolarização das crianças.

É relevante trazer para essa reflexão o papel indispensável da instituição de educação infantil que deve oportunizar condições para que as crianças possam desenvolver-se com qualidade e segurança. No Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil em seu volume introdutório há uma orientação acerca dos materiais incluindo aí os brinquedos para esse período de escolaridade. Segundo o documento

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, textura, tamanhos e cor. (...) As instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes na escola, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição.(1998, p.71)

Entre outros problemas, como a formação inicial e continuada ainda precária de professores para educação infantil, a alegação da falta do material didático necessário para a aplicação dos jogos, contribui para que alguns professores

resistam em desenvolver as atividades lúdicas em suas salas de aula. Isso, certamente, irá afetar de forma negativa, não apenas a aprendizagem das crianças, mas, sobretudo, suas potencialidades criativas, imaginativas, verbais, corporais, culturais e sociais.

Sabemos que os jogos, assim como a maioria das atividades lúdicas exigem ser pensados, discutidos e elaborados de forma criativa, atraente, articulando seu sentido e significado pedagógico ao interesse e curiosidade próprios da criança. A falta de um maior preparo dos professores e gestores, para a compreensão mais profunda do significado do lúdico na experiência humana ao longo de sua história, e, sobretudo, o entendimento que ensinar e aprender na educação infantil deve ser inteiramente permeado pelo brincar, pelas brincadeiras, jogos, pode dificultar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem nesse nível de escolarização. Faz-se necessário salientar, que a LDBEN (9394/96) identifica o profissional que trabalha diretamente com as crianças, nos diferentes níveis de ensino, como sendo um professor/docente, destacando para isso, o perfil desejado deste profissional, no artigo 13. A mesma lei corrobora a necessidade da formação do professor como um meio de garantir à criança o direito a uma educação de qualidade. Segundo o documento

A formação de professores de educação infantil deve responder à nova concepção de creche e pré-escola, a qual lhes confere caráter educativo. A formação adequada de tais professores concretiza o direito da criança de receber educação de qualidade e consagra a necessidade de estruturar e fortalecer um campo de trabalho que tem sido destituído de maiores exigências (BRASIL, 1998, p.9)

Convém destacar que os desafios e as dificuldades estruturais e de formação do professor para a educação infantil são inúmeros e que, ainda assim, cabe em parte, uma maior iniciativa pessoal e coletiva dos professores em geral, no sentido de estudar, pesquisar, discutir e implementar um maior número de brincadeiras, brinquedos jogos em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Uma das principais questões que deve ser o foco dos estudos, discussões de professores e gestores, para a elaboração e planejamento de atividades lúdicas como instrumento metodológico de suas práticas escolares, é a falsa e equivocada ideia de que o brincar, as brincadeiras, os jogos não contribuem ou atrapalham os conteúdos “sérios” do currículo. Almeida (1995, p.41) enfatiza que

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação do meio.

Na sociedade contemporânea há uma imensidão de demandas atraentes, ricas de possibilidades de aprendizagens significativas para as crianças, em especial, com as novas tecnologias de informação e comunicação, com jogos interativos, entre outros produtos, cada vez mais avançados e instigantes. A escola precisa ficar atenta e acompanhar, minimamente, as demandas contemporâneas das crianças, que cada vez mais, tem acesso a essas ofertas.

A pesquisa, a participação em oficinas, simpósios, seminários, grupos de estudo relacionados ao tema do lúdico - brincadeiras, jogos no contexto da educação infantil, são algumas oportunidades para que os professores se aprimorem em seu ofício de ensinar e aprender na educação infantil. Por outro lado, investir na formação continuada dos professores também poderá se refletir em suas práticas pedagógicas, tornando-as mais adequadas ao espaço e tempo da sociedade atual. Comungando com essa reflexão, FALSARELLA (2004, p. 50) entende:

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

A dimensão lúdica presente no brincar, nas brincadeiras nos jogos é imprescindível nos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo, na educação infantil. Nunca é demais lembrar que o brincar é um direito das crianças do mundo inteiro. Nessa perspectiva, é fundamental que todas as oportunidades de ensino propiciem às crianças espaços cada vez mais amplos, instigantes, provocativos, garantindo o seu desenvolvimento, estimulando a descoberta, a invenção e o fortalecimento de suas habilidades sociais, de sua afetividade e capacidade de participação no meio em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação de qualidade na Educação Infantil vem sendo cada vez mais pensada ao longo dos tempos, sobretudo porque esse nível de ensino lida diretamente com um sujeito que está em fase inicial da construção da aprendizagem. A criança descobre o mundo também a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, a inserção do lúdico no espaço escolar faz-se indispensável para que a criança possa desenvolver-se emocionalmente, fisicamente, psicologicamente e cognitivamente suas potencialidades. Nesse sentido, as instituições que ofertam esse nível de ensino precisam adotar ações mais concretas no sentido de garantir condições de aprendizagens lúdicas. Conforme destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em sua parte introdutória:

“O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeitos às modificações propostas pelas crianças e professores em função das ações desenvolvidas.” (1998, p.69)

Diante dessa orientação, é possível constatar que a instituição pesquisada precisa avançar muito na implementação dessas ações, sobretudo em oportunizar espaços agradáveis de aprendizagem, como parquinhos e cantinhos da leitura e recreação. A gestão precisa participar do planejamento e dar suporte para a execução das ações. Apoiar o professor e comprometer-se com as atividades por eles desenvolvidas.

Como a escola pesquisada ainda não possui esse espaço adequado ao atendimento à educação infantil, principalmente para a realização das atividades

lúdicas, sobretudo os jogos. Faz-se necessário o professor planejar suas ações pedagógicas de maneira que adeque o seu espaço a essas atividades e proporcione as crianças o lúdico de maneira prazerosa e que estimule a sua aprendizagem.

Sendo assim é indispensável também que o professor reorganize sua sala do melhor jeito de aprender, pois o espaço de sala de aula deve ser dinâmico e valorizar o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que a organização do espaço facilita o aprender e promovem oportunidade para o crescimento da criança. Vale destacar que as instituições de ensino precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos e interativos com habilidades para tomar decisões.

A pesquisa na escola possibilitou-me verificar a distância que existe entre o discurso e a prática concreta em sala de aula. Foi possível verificar que apesar das professoras entenderem a ludicidade como facilitadora da aprendizagem aos alunos, ainda mantem cristalizados aspectos visíveis da valorização conteudista presente na formação escolar.

Entretanto, não se pode deixar de destacar nessa pesquisa o quanto os docentes da escola pesquisada estão tentando, ainda que com limitações superar as dificuldades. O fato de se dedicarem e buscarem alternativas para a construção de jogos e atividades lúdicas revela que são comprometidos com uma educação de qualidade.

No decorrer desse trabalho de conclusão do curso de pedagogia a distância, em especial, no que se refere á prática da pesquisa, bem como, na revisão bibliográfica, sobre o tema em torno do lúdico – jogos - e suas possibilidades pedagógicas na educação infantil, tive a oportunidade de compreender com maior profundidade a importância da dimensão lúdica, inerente a nossa condição humana. De outro lado, evidenciou-se o quanto é fundamental o uso criativo, sensível e planejado de atividades lúdicas na educação infantil.

O brincar, as brincadeiras, os jogos de toda natureza, são elementos constitutivos de toda criança. Para criança, brincar, jogar faz parte de sua natureza, é dever da escola oportunizar, cada vez de forma mais intensa, comprometida e consequente, espaços de ensino e aprendizagem que tenham no lúdico princípio e método do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 04 de julho de 2013

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. Técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo. Loyola. 1995.

ANTUNES. Celso. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BAGNO, M. *Pesquisa na escola: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BARROS, Aidil da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica/**Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** Volume 2 Brasília, 2006.

BRASIL. **Diretrizes para a Educação Básica - Ministério da Educação** http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992 Acesso em 10/09/2013.

BROUGÈRE, G. *Jogo e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987. 139p

CLAPARÈDE, E. *L'école sur mesure* (1920). Paris: Neuchâtel, Delachaux et Niestlé, 1953.

CRUZ, Vima Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação: pedagogia/Vilma Aparecida Gimenes da Cruz.**- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DUFLO, Colas. **O jogo: de Pascal a Schiller.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da transformação continuada na atuação do professor.** Campinas, São Paulo: Autores. Associados, 2004.

FROEBEL. F. **A educação do homem.** Passo Fundo, RS: EdUPF, 2001.

GIL, António Carlos (2008) Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa** São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDO, R. C. **O jogo na educação: aspectos didático-metodológicos do jogo na educação matemática.** Unicamp, 2001. Disponível em: <www.cempem.fae.unicamp.br/lapemmec/cursos/el654/2001/jessica_e_paula/JOGO.doc> Acesso em 13 de novembro de 2013

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** Coleção Estudos. São Paulo: Perspectivas, 2000.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. In: FORMOZINHO, Júlia. O. (et al). **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-63.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage learning, 2008.

_____. Jogos infantis: O jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEIF J.; BRUNELLE L. **O jogo pelo jogo**. A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Zahar. 1978

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo : Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e Aprendizado. Petrópolis. RJ. Vozes, 2003.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por Que Utilizar Jogos Educativos no Processo de Ensino Aprendizagem?** UFRJ. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/TrabfinalPatrick2003.pdf> .Acesso em 10 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, Paulo Sales. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zandar, 1971.

PINTO, Gerusa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. **O desenvolvimento da criança**. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.

QUARESMA, Sílvia Jurema & BONI, Valdete. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf. Acesso em 3 de dezembro de 2013.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida Leira. **JOGAR E BRINCAR: Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e conseqüentemente, sua própria personalidade.** Disponível em www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf. Acesso em 3 de dezembro de 2013.

REZENDE. MARISA HENRIQUES. **A educação matemática sob um novo olhar.** SÃO PAULO/SP. 2008. Disponível em <http://www.crda.com.br/tccdoc/27.pdf>. Acesso em 3 de dezembro de 2013.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de conhecimentos.** Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>. Acesso em: 2 de dezembro de 2013.

UEMURA , Juliana Brum Moraes, Vivian, GROSSI Renata, GALLO Alex Eduardo. **A criança agitada nem sempre é um problema.** *The agitated child is not always a problem. RBM Revista Brasileira de Medicina.* 2012. Disponível em http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5006. Acesso em 4 de dezembro de 2013.

VELOSO, Rosângela Ramos. SÁ, Antônio Villar Marques. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Buenos Aires, 2009. Acesso em: 19 de setembro de 2013.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora, 2003.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

Apêndice



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA

- 1- O que você entende por jogo?
- 2- Como você vê os jogos educativos na educação infantil?
- 3- Você utiliza jogos em sua prática pedagógica?
- 4- Quais jogos são mais utilizados para fins pedagógicos?
- 5- Quando os jogos são utilizados com quais objetivos isso é feito?
- 6- Você sente alguma dificuldade em utilizar os jogos em sala de aula?
Descreva as dificuldades.
- 7- Existe algum momento que o jogo deve ser planejado com mais cuidado?
- 8- Quando você seleciona um jogo para ser trabalhado em sala de aula, há um planejamento antecipado ou simplesmente a aplicação do mesmo?

- 9- Considerando que você planeje as atividades com o uso do jogo, que critérios seleciona nesse planejamento?
- 10- Você acha que o jogo tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos? Por quê?
- 11- Considerando a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, sobretudo na educação infantil, como a escola em que você atua trabalha o jogo na prática diária?

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Quando se fala sobre perspectivas profissionais no campo da Pedagogia, logo se pensa em vencer obstáculos antes que não acreditava superar, hoje me sinto mais capaz e com vontade de continuar.

Como futura profissional da pedagogia, tenho minhas perspectivas na área de educação infantil, pois, poderei colocar em prática um pouco da pedagogia que Paulo Freire defendeu. O conhecimento adquirido através da obra de Paulo Freire é com certeza um fator auxiliador no desenvolvimento das práticas educacionais e de vida.

A pedagogia me levou a perceber o meu papel, minhas responsabilidades e, que abrir possibilidades de inserção em diversos campos do conhecimento, e tem como finalidade a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos.